

# A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

## O ABISMO DO PECADO

E A TÁBUA DE SALVAÇÃO

7 | A Crise Moral da  
Sociedade Moderna

11 | A Grande Lição da  
Festa das Primícias

18 | Crescer Em Fidelidade  
Para Ser Como Deus

22 | A Esperança que  
Transcende o Momento

Maio-Junho 2026

Confira um anúncio  
importante na contracapa!

# ÍNDICE

## Maio - Junho 2026

### Artigo de Capa ✓

#### 4 O Abismo do Pecado e a Tábua de Salvação

As guerras, as injustiças, a desestruturação familiar e o sofrimento humano remontam a uma causa única que o mundo moderno raramente quer reconhecer: o pecado. Contudo, a Bíblia revela não apenas a gravidade desse problema da humanidade, mas também o impressionante plano de resgate de Deus para a liberdade definitiva.

### Artigos & Colunas ✓

#### 3 Editorial

#### 7 A Crise Moral da Sociedade Moderna

A sociedade praticamente deixou de lado o padrão moral estabelecido por Deus na Bíblia. Em vez disso, as pessoas decidem por si mesmas o que consideram um comportamento adequado. Todos precisam reconhecer as consequências devastadoras de rejeitar a moral bíblica e a necessidade de mudar de rumo.

#### 11 A Grande Lição da Festa das Primícias

Considerando que Jesus Cristo veio para salvar a humanidade, por que o mundo se encontra em um estado tão deplorável? A explicação está em uma festa sagrada pouco conhecida que Deus revelou nas Escrituras.

#### 14 O Espírito Santo: A Chave Para Uma Verdadeira Mudança de Vida

Os discípulos de Jesus ficaram cheios de poder, amor e uma mente sã, recebendo a própria natureza de Deus dentro deles como Seus filhos. Isso também pode se tornar uma realidade para você!

#### 18 Crescer Em Fidelidade Para Ser Como Deus

A verdadeira fidelidade significa ser totalmente honesto, confiável e leal em todas as áreas da vida, refletindo o próprio caráter de Deus. Como Jesus Cristo ensinou, ser fiel no pouco nos prepara para o muito. Com a ajuda do Espírito de Deus, podemos crescer nessa preciosa virtude e, um dia, ouvir: "Muito bem, servo bom e fiel".

#### 21 Problemas Gigantes

Diante da ameaça dos gigantes que a vida impõe, o sentimento de derrota pode facilmente nos paralisar. Mas, como Davi, você pode mudar o foco da sua fraqueza para o poder de Deus e descobrir que nenhum desafio é maior do que Ele.

#### 22 A Esperança que Transcende o Momento

Em meio às incertezas e angústias, onde podemos encontrar esperança duradoura? As Escrituras mostram que a esperança atinge sua plenitude quando a fé e o amor se enraízam no coração. Ao aprendermos a cultivar a quietude para ouvir a voz de Deus, adquirimos a confiança necessária para seguir a Cristo mesmo em tempos de incerteza.

#### 24 Como Enfrentar o Pecado

A verdadeira fidelidade significa ser totalmente honesto, confiável e leal em todas as áreas da vida, refletindo o próprio caráter de Deus. Como Jesus Cristo ensinou, ser fiel no pouco nos prepara para o muito. Com a ajuda do Espírito de Deus, podemos crescer nessa preciosa virtude e, um dia, ouvir: "Muito bem, servo bom e fiel".

#### 26 Perguntas & Respostas

O Espírito Santo pode remover o pecado ou o vício da minha vida? Após o arrependimento, a aceitação de Jesus Cristo como Salvador e o batismo, o que ainda é necessário para o recebimento do Espírito Santo?

#### 27 Comentários de Leitores



### QUEM SOMOS

**Publicadora:** A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* | **Conselho de Anciãos:** Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Peter Eddington, Victor Kubik, Len Martin, Darris McNeely, Tim Pebworth (Diretor do Conselho de Anciãos), Gary Petty, Rex Sexton, Paul Wasilkoff  
**Presidente da Igreja:** John Elliott | **Gerente Operacional de Mídia e Comunicação:** Scott Delamater  
**Editor Associado:** Tom Robinson | **Escritores:** Peter Eddington, Don Hooser, John LaBissoniere, Darris McNeely, Tom Robinson, Mario Seiglie, Becky Sweat, Robin Webber | **Revisor:** Robert Curry  
**Gerente de Produção:** Mitchell Moss | **Designer Gráfico e Ilustrador:** Matt Hernandez  
**Designer Gráfico em Português:** Michelle de Campos Vautour

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 - Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

### ENDEREÇOS

**Brasil:** Igreja de Deus Unida  
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG,  
CEP 38400-983  
Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

**Estados Unidos:** Igreja de Deus Unida  
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027  
Telefone: +1 (513) 576 9796

**Angola:** Igreja União Internacional de Deus de Angola. *Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*  
Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola  
Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704  
e-mail: igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

**Internet:** [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)  
**Facebook:** Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



## Em Busca de Ajuda e Esperança

Você já teve a sensação de estar afundando, como se todo esforço ainda não bastasse para alcançar verdadeira liberdade e segurança? O problema do pecado pode nos sufocar e nos arrastar para o abismo, até nos consumir por completo. Essa situação angustiante pode parecer sem saída e impossível de superar. Tudo isso consome nossas forças, mina nossa vontade e nos entrega a um sentimento de total desespero.

Essa questão transcende o âmbito pessoal e se revela como um problema da condição humana que afeta o mundo todo. Observando o mundo, percebemos uma sociedade submersa em sofrimentos causados pelo pecado, embora a maior parte dela nem ao menos entenda o significado do pecado.

A Bíblia define o pecado como transgressão da lei, ou seja, viver em desobediência às leis de Deus (1 João 3:4). Muitos leem a palavra “lei” e imaginam um Deus severo, pronto para castigar quem não siga rigorosamente Suas normas. Segundo essa perspectiva, um Deus amoroso não colocaria restrições morais tão severas. Contudo, Deus esclarece que Suas leis são para o nosso próprio bem (Deuteronômio 6:24; 10:13). Ele deseja o melhor para nós. As leis de Deus nos ensinam a tratar o próximo com amor (comparar Romanos 13:10; 1 João 5:3). E se todos as obedecessem, a humanidade viveria em total harmonia e felicidade. “Como é feliz quem obedece à lei” (Provérbios 29:18, NVI).

Contudo, o mundo tem sido conduzido por caminhos de egoísmo e de desrespeito a Deus e aos Seus preceitos, chegando até mesmo à rebeldia declarada. Um problema que todos precisam reconhecer é que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jeremias 17:9, ARA). Além disso, “a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo” (Romanos 8:7, NVI).

Acaso Deus nos abandonaria à deriva até afundarmos? Não. Ele sempre teve a intenção de nos resgatar, oferecendo-nos ajuda para nos tirar dessa situação. Ainda assim, precisamos nos agarrar ao que Ele nos oferece.

Ele nos oferece o perdão dos pecados, concedido mediante nosso arrependimento sincero e nossa aceitação de Jesus Cristo e do Seu sacrifício por nós. Jesus veio para morrer em nosso lugar para que pudéssemos viver. Essa poderosa libertação é crucial para nos tornar verdadeiramente livres e deixarmos o passado para trás!

Mas o que nos livra de cair novamente nas ciladas do pecado? Como lidar com a nossa natureza corrupta que nos faz tropeçar? O resgate de Deus não consiste em nos atrair contra a nossa vontade. Ele nos reveste de poder para que nos aproximemos dEle com confiança e permaneçamos inabaláveis em Sua presença. Esse poder divino é o auxílio que Ele nos concede por meio do Espírito Santo, o qual recebemos mediante o batismo e o arrependimento pela fé em Cristo (Atos 2:38).

A magnitude do problema enfrentado por toda a humanidade e a necessidade de aceitar a ajuda de Deus para nos resgatar estão detalhadas em nossa matéria de capa: “O Abismo do Pecado e a Tábua de Salvação”. Esse artigo também analisa a decadência moral da sociedade atual e a urgência de resistirmos a essa corrente. Ademais, ao analisarmos o cenário mundial, constatamos as terríveis consequências

de um histórico de ódio alimentado por falsas religiões e a premente necessidade de que Deus venha estabelecer a justiça.

Uma perspectiva essencial sobre esse tema é apresentada em um artigo sobre o significado da celebração bíblica da Festa das Primícias, ou Pentecostes, celebrada anualmente no fim da primavera do hemisfério norte, ocorrendo neste ano em 24 de maio. E foi nesse dia que Deus concedeu o Espírito Santo aos Seus seguidores, em uma manifestação milagrosa após a morte e ressurreição de Cristo. Quando Cristo retornar, aqueles que foram capacitados nesta era O ajudarão a conduzir o mundo a aceitar o meio de resgate que Deus oferece.

Outros artigos destacam a importância de desenvolver a fé, a lealdade e a esperança com a ajuda de Deus, juntamente com as etapas necessárias para nos recuperarmos do pecado e seguirmos em frente.

Ao aceitarmos a ajuda de Deus, precisamos ter em mente que Seu Espírito nos capacita, mas nunca nos obriga a obedecer. Precisamos escolher aceitar o auxílio dEle. Referindo-se ao Espírito Santo, o apóstolo Paulo disse ao jovem evangelista Timóteo que ele precisava despertar esse dom ou “avivar a chama do dom” (2 Timóteo 1:6-7, Nova Versão Transformadora).

O poder provém de Deus, mas nossa caminhada não é passiva. Precisamos estar envolvidos ativamente. Como Jesus nos disse: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita” (Lucas 13:24, ARA). Paulo descreveu sua luta como um combate verdadeiro, não como alguém que apenas golpeia o ar, exigindo dele uma autodisciplina intensa e determinada (1 Coríntios 9:26-27). Ainda assim, todo o esforço do mundo não é suficiente para nos levar à salvação. Precisamos do maravilhoso poder transformador de Deus para superar as provações e seguir fiéis até o fim.

Que todos possamos nos agarrar à mão estendida de Deus e avançar rumo à salvação eterna! Como escreveu Paulo: “Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:12-14, ARA).

Assim, podemos superar todas as dificuldades e alcançar essa libertação definitiva. Jesus mesmo afirmou: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres” (João 8:36). Aceite essa tábua de salvação que Deus oferece e segure-se firmemente nela!

**Tom Robinson**, Editor-chefe

**Nota pessoal:** *Gostaria de informar que esta é a última edição que assino como editor-chefe da revista A Boa Nova. Continuarei colaborando com a revista, mas agora minha principal função será cuidar dos nossos Guias de Estudo Bíblico, do Curso Bíblico e do Comentário Bíblico online. Sinto-me profundamente honrado por ter servido nessa função ao longo dos últimos anos. Espero e oro para que nossos esforços continuem provendo a ajuda e a esperança necessárias para sua caminhada.*

# O ABISMO DO PECADO

## E A TÁBUA DE SALVAÇÃO

As guerras, as injustiças, a desestruturação familiar e o sofrimento humano remontam a uma causa única que o mundo moderno raramente quer reconhecer: o pecado. Contudo, a Bíblia revela não apenas a gravidade desse problema da humanidade, mas também o impressionante plano de resgate de Deus para a liberdade definitiva.

por Ken Loucks e Tom Robinson

O pecado não é um tema popular hoje em dia. A cultura moderna incentiva cada vez mais as pessoas a viver conforme a sua própria “verdade”, guiadas por preferências pessoais ou por expectativas sociais que mudam constantemente. Normas que antes pareciam inabaláveis agora são flexíveis, e aquilo que uma geração condenava outra celebra.

Hoje em dia, o termo pecado dificilmente surge no discurso público. Condutas outrora classificadas como moralmente incorretas agora são interpretadas como “conflitos pessoais”, “dificuldades emocionais” ou “pressões sociais”. Em vez de se abordar a transgressão, a sociedade frequentemente utiliza conceitos como “equivocos” ou “estilos de vida”. A autoridade moral tem sido cada vez mais determinada pelo indivíduo, e não pelo Criador.

Contudo, sob essa instável conjuntura ética reside uma realidade desconfortável: a causa primária de muitos males no mundo atual deriva do pecado.

Observe as condições do mundo ao nosso redor, onde guerras devastam nações e deixam milhões de pessoas desabrigadas. A corrupção compromete governos e desgasta a confiança pública, enquanto famílias se desestruturam sob o peso de conflitos e traições. Atos de violência, exploração e injustiça manifestam-se em todas as esferas sociais, ao passo que a ansiedade e a instabilidade crescem na mesma medida em que declinam os valores éticos.

Os efeitos são visíveis em toda parte, em lares desfeitos, desonestidade em todos os níveis da sociedade, crescente desconfiança entre vizinhos e ciclos de violência que se repetem de geração em geração.



O extraordinário progresso nos campos da ciência, da medicina e da tecnologia não foi suficiente para que a humanidade resolvesse seus problemas mais gra-

ves. A reformas na educação e nas políticas públicas podem atenuar os sintomas, mas a causa principal permanece.

Esses problemas não são apenas políticos, econômicos ou psicológicos. Eles são, basicamente, espirituais.

A Bíblia identifica claramente essa causa principal. As Escrituras definem o pecado como “a transgressão da lei” (1 João 3:4, ARA). E também explicam que “toda injustiça é pecado” (1 João 5:17, ARA). Tudo isso começa na mente (ver Mateus 5:21-22, 27-28; Romanos 7:14; Tiago 1:14-15). Em outras palavras, o pecado abrange tudo aquilo que viola os preceitos divinos sobre como se deve viver e até mesmo pensar.

A lei de Deus é a expressão de Seu caráter e reflete o que é certo, justo e bom. O desrespeito do ser humano a esse padrão resulta em desordem. O pecado desafia a autoridade divina e desestabiliza a ordem estabelecida pelo Criador.

Esse não é um problema contemporâneo. Pelo contrário, é uma característica humana ancestral que existe desde o princípio do mundo.

O sofrimento que a humanidade experimenta hoje, manifestado em conflitos, opressão, corrupção e na própria morte, pode ser atribuído ao afastamento do ser humano dos caminhos do Criador.

A compreensão da gravidade dessa situação e das perspectivas de solução exige uma análise da amplitude do pecado e a maneira notável como Deus está resolvendo essa questão.

## Toda a humanidade é culpada diante de Deus

A criação de seres inteligentes por Deus foi acompanhada pela concessão de um atributo extraordinário: o livre-arbítrio. A obediência e o amor só fazem sentido quando são praticados por livre escolha. Contudo, o livre-arbítrio implica também que esses seres poderiam escolher agir contra a vontade de Deus.

A Bíblia revela que o pecado surgiu primeiro entre os anjos. Um dos anjos de elevada posição foi tomado por sentimentos de soberba e insubordinação. Em vez de se submeter à autoridade de Deus, ele buscou exaltar-se acima dela.

Isaías registra a ambição dele: “Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus” (Isaías 14:13). Por causa dessa rebelião, ele se tornou Satanás, o *adversário* de Deus.

Posteriormente, Jesus o descreveu como alguém que “não se firmou na verdade” e tem procurado destruir outros desde o princípio (João 8:44). Essa rebeldia introduziu a oposição ao governo de Deus no âmbito da criação.

Essa rebelião logo atingiu a humanidade. O cenário do Jardim do Éden revela que a influência de Satanás incitou Eva a questionar a autoridade das instruções divinas. Em vez de confiar na sabedoria de Deus, ela preferiu seu próprio discernimento. E Adão seguiu o exemplo dela (ver Gênesis 3).

A decisão deles trouxe sérias consequências. O apóstolo Paulo explica o resultado: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

Mas isso não significa que a humanidade herdou a culpa do pecado de Adão, como alguns pensam. Na verdade, a separação em relação a Deus e a vivência em um mundo influenciado por Satanás levam cada pessoa a repetir esse mesmo padrão de desobediência. Observe novamente que essa passagem afirma que “*todos* pecaram”.

A história confirma esse padrão. O ciclo de orgulho, egoísmo e rebelião contra os caminhos de Deus tem se repetido em todas as gerações. Paulo sintetizou a condição humana de forma contundente ao afirmar que “não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). E acrescentou que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (versículo 23).

O problema reside não apenas na conduta externa, mas no íntimo do coração humano. O profeta Jeremias escreveu: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9). O ser humano muitas vezes se ilude quanto às suas próprias motivações e atitudes. Aquilo que parece justificável em nossa mente pode, na realidade, contradizer os caminhos de Deus.

As consequências são evidentes em todo lugar. O orgulho alimenta conflitos, enquanto a ganância gera exploração. A inveja e a ira conduzem à violência. A falsidade destrói a confiança. O desgaste das relações interpessoais, a corrupção nas funções de liderança e as injustiças nas sociedades são sintomas de uma grave desordem moral.

Essas propensões geram as guerras, as injustiças e o sofrimento que caracterizam a história humana. Contudo, a Bíblia revela um

problema ainda mais grave. O pecado não prejudica apenas os relacionamentos ou as sociedades, ele traz consigo uma punição definida, pois “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

A morte não é uma linguagem simbólica. Ela é a devida consequência pela desobediência à lei divina. A própria mortalidade é a consequência definitiva da rebelião contra o Criador.

A lei de Deus revela a incapacidade das pessoas de corresponder às exigências divinas, evidenciando “que todo o mundo é culpado diante de Deus” (Romanos 3:19, Nova Versão Transformadora). O caráter universal do pecado é evidente, uma vez que envolve nações, sociedades e cada pessoa em particular.

E se esse fosse o fim da história, a humanidade não teria esperança. Porém, desde o princípio, Deus elaborou um plano para resgatar a humanidade das consequências do pecado.

## O custo da salvação

A humanidade não foi abandonada à própria sorte, pois, movido por amor e misericórdia, Deus traçou um plano para resgatar o ser humano das consequências do pecado.

Contudo, a solução divina não poderia simplesmente ignorar a transgressão. A justiça de Deus é perfeita e Sua lei reflete o Seu caráter justo.

As Escrituras afirmam: “O SENHOR é Deus de justiça” (Isaías 30:18, ARA). Na verdade, “todos os Seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça” (Deuteronômio 32:4, ACF). A própria natureza da justiça exige que toda transgressão acarrete consequências, pois uma lei desprovida de sanção perderia sua autoridade.

Deus estabeleceu esse princípio claramente desde o começo. Adão foi advertido de que a desobediência resultaria em morte (Gênesis 2:17). E esse princípio permanece inalterado: “O salário do pecado é a morte”.

Essa situação resultou em um grande dilema. Como todos os seres humanos pecaram, a humanidade inteira está sob a sentença de morte. Ninguém poderia pagar essa penalidade pelos outros, pois todos são culpados.

Apenas uma vida possuía valor suficiente para redimir a humanidade. A Bíblia esclarece que Deus Pai criou todas as coisas por intermédio daquele conhecido como “o Verbo” (João 1:1-3). Mais tarde, esse Ser divino veio à Terra como o ser humano Jesus Cristo, pois “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14).

Jesus viveu uma vida completamente livre de pecado. O apóstolo Pedro escreveu que Ele “não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano” (1 Pedro 2:22). Por jamais ter cometido pecado, Cristo não merecia a morte. Contudo, Ele entregou Sua vida voluntariamente como um sacrifício pela humanidade. Esse ato demonstrou a perfeição da justiça de Deus e a magnitude do Seu amor.

Existe ainda o entendimento fundamental de que Deus não se eximiu da responsabilidade pelas implicações de criar seres dotados de livre-arbítrio. Ainda que o pecado não tenha sido culpa de Deus, porque Ele é perfeitamente justo, a possibilidade do pecado existia devido à liberdade de escolha concedida à criação.

O custo dessa liberdade foi assumido pelo próprio Deus através do sacrifício de Cristo.

O sofrimento e a morte de Jesus Cristo revelam a real gravidade do pecado. Exigiu-se nada menos que o sacrifício do próprio Criador para fazer expiação pela desobediência humana. Con-

tudo, esse mesmo sacrifício também revela a magnitude do amor de Deus. Tanto o Pai quanto Cristo estiveram dispostos a suportar um sofrimento inimaginável para que a humanidade pudesse ser redimida.

Isaías profetizou esse ato séculos antes: “Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades” (Isaías 53:5). Portanto, o perdão por meio do sacrifício de Cristo é um dom que ninguém poderia obter por mérito próprio. Entretanto, receber esse dom requer o cumprimento de condições importantes.

No dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro explicou o que Deus requer: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

O arrependimento significa mais do que remorso. Trata-se de uma verdadeira mudança, ou seja, a decisão de parar de desobedecer a Deus e começar a viver de acordo com os Seus caminhos.

Quando uma pessoa se arrepende e é batizada, Deus a perdoa completamente. Os pecados do passado não pesam mais contra ela. Ela é reconciliada com Deus e considerada justa por meio do sacrifício de Cristo. Mas o que isso significa para a vida dela a partir desse momento?

### O dilema persistente

Depois de sermos purificados, perdoados, considerados justos e sem pecado, será que temos permissão para continuar pecando? Paulo levanta essa questão e responde: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum!” (Romanos 6:1-2).

O arrependimento não é meramente uma confissão ocasional de pecado ou uma reação emocional momentânea. Novamente, trata-se de uma mudança de vida, ou seja, mudar de rumo, deixar de desobedecer a Deus e viver em submissão contínua a Ele.

Entenda também que Jesus não morreu para que pudéssemos continuar vivendo como vivíamos antes. Pelo contrário, nossa velha natureza deve morrer com Ele, seguindo o simbolismo do batismo, conforme a explicação encontrada no sexto capítulo de Romanos. Em certo sentido, devemos ser “crucificados com Cristo” (Gálatas 2:20), mortificando nossos desejos carnis e comportamentos pecaminosos (Colossenses 3:1-10; Romanos 8:13).

Além disso, somos ressuscitados simbolicamente com Ele para uma nova vida, deixando de ser escravos do pecado e tornando-nos servos da justiça (novamente, Romanos 6). Porque fomos comprados por um preço mediante a morte de Cristo (1 Coríntios 6:20).

Mas Deus não nos obriga nem nos controla, visto que ainda nos permite escolher livremente.

Contudo, isso implica que ainda precisamos lidar com nossa antiga natureza, que continua exercendo influência sobre nossa mente e vida carnis. E a mente carnal inconversa é hostil à lei de Deus e não se submete a ela (Romanos 8:7). Os cristãos ainda pecam (1 João 1:8, 10).

## O arrependimento significa mais do que remorso. Trata-se de uma verdadeira mudança, ou seja, a decisão de parar de desobedecer a Deus e começar a viver de acordo com os Seus caminhos.

Diante disso, como a mudança de vida que Deus requer pode realmente acontecer?

### O poder para vencer através do Espírito Santo

Felizmente, a obra de Deus não termina com o perdão. Visto que Cristo morreu por causa de nossas transgressões à lei de Deus, seria um contrassenso sermos perdoados apenas para persistirmos na desobediência. O propósito de Deus não é

simplesmente considerar as pessoas justas apenas na teoria, mas transformá-las para que *sejam realmente* justas.

Paulo explica que os fiéis são “reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho”, mas são “salvos pela Sua vida” (Romanos 5:10). Além de morrer pela humanidade, Cristo voltou à vida para ser nosso intercessor, habitar em nós e nos guiar rumo à salvação definitiva.

Antes de Sua morte, Jesus prometeu que Ele e o Pai enviariam o Espírito Santo aos Seus seguidores (João 15:26; 14:26). Por meio desse Espírito, o Pai e Cristo passam a habitar dentro de cada fiel (versículo 23).

O Espírito Santo é o poder, a mente e a vida de Deus agindo na vida humana.

Através desse Espírito, os fiéis tornam-se capazes de realizar uma verdadeira mudança em suas vidas. Paulo escreveu que “o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo” (Romanos 5:5). E o apóstolo João explica o resultado desse amor: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos” (1 João 5:3, ARA). Portanto, o Espírito Santo nos outorga a capacidade de obedecer a Deus e observar fielmente os Seus mandamentos.

É interessante notar que Deus escolheu o período da festa da primavera para entregar Seus mandamentos à antiga Israel, celebração mais tarde chamada de Pentecostes. Passados alguns séculos, foi exatamente durante essa mesma festa que Deus efetuou o primeiro grande derramamento do Espírito Santo, estabelecendo assim a Igreja do Novo Testamento. (Caso deseje obter mais informações sobre essa celebração anual, leia “A Grande Lição da Festa das Primícias”, a partir da página 11).

Os antigos israelitas não tinham um coração disposto a seguir as leis de Deus e a discernir os Seus caminhos (Deuteronômio 5:29; 29:4). Entretanto, o povo espiritual de Deus recebe agora esse necessário espírito “de poder, de amor e de moderação” (2 Timóteo 1:7, ARA).

Mas essa transformação não acontece da noite para o dia.

Até mesmo o apóstolo Paulo relatou sua batalha constante contra o pecado muitos anos depois de sua conversão, conforme relatado no capítulo sete de Romanos. Ainda que tivesse apreço pela lei de Deus, às vezes ele não conseguia cumpri-la como deveria.

Mas Paulo conhecia a solução, por isso escreveu: “Como sou miserável! Quem me libertará deste corpo mortal dominado pelo

**► (continua na página 17)**



# A CRISE MORAL DA SOCIEDADE MODERNA

A sociedade praticamente deixou de lado o padrão moral estabelecido por Deus na Bíblia. Em vez disso, as pessoas decidem por si mesmas o que consideram um comportamento adequado. Todos precisam reconhecer as consequências devastadoras de rejeitar a moral bíblica e a necessidade de mudar de rumo.

*por Becky Sweat*

**E**mbara atravessemos tempos de intensa polarização política, há um consenso de que a sociedade atual enfrenta um declínio moral vertiginoso. A percepção geral é que as pessoas se tornaram menos confiáveis, honestas, civilizadas e éticas do que no passado. As notícias cotidianas trazem um fluxo incessante de reportagens sobre assassinatos, massacres, violência nas escolas, saques, revoltas, escândalos sexuais, exploração infantil, corrupção política e fraudes empresariais, entre tantas outras chagas sociais que evidenciam um nível epidêmico de imoralidade em nosso tempo.

Embora nem tudo esteja perdido, reconhecer que algo está profundamente errado é o primeiro passo para percebermos a urgência e os meios de restauração, tanto no mundo quanto em nossa própria vida.

## **Um mundo que foi levado a rejeitar Deus**

Afinal, o que exatamente está causando esse colapso moral? A causa fundamental reside na negação de Deus e dos preceitos morais contidos nas Escrituras, resultando na prática do pecado, definido

como a transgressão da lei divina (1 João 3:4). Essa realidade está enraizada em escolhas que a humanidade fez no passado e persiste em repetir sob a influência maléfica do governante oculto deste mundo, Satanás, o Diabo (ver “O Abismo do Pecado e a Tábua de Salvação”, a partir da página 6).

A única fonte da verdade ética absoluta é Deus (ver Salmos 93:5; 111:7; João 14:6; 17:17), cujas leis são perfeitas (ver Salmos 19:7). Houve um tempo em que diversas nações modernas recorriam às leis e aos princípios bíblicos como o alicerce ético para a composição de seus sistemas jurídicos.

Contudo, aqueles que realmente se pautam pela Bíblia nessas nações tornaram-se minoria hoje. A presença da Bíblia foi praticamente suprimida das instituições governamentais, do ambiente escolar e do convívio social. Muitos negam a existência de Deus e rejeitam completamente a Sua Palavra escrita.

Uma vez que as pessoas deixam de crer em Deus, elas deixam de se sentir responsáveis perante o Criador e passam a definir seus *próprios critérios de conduta*. O biólogo evolucionista Richard Dawkins sintetizou esse pensamento há alguns anos, ao encabeçar



Precisamos avaliar cuidadosamente o que está acontecendo em nossa cultura para não sermos influenciados por conceitos equivocados.

uma campanha ateísta na Inglaterra sob o slogan: “Provavelmente Deus não existe. Pare de se preocupar e aproveite a vida”.

E até mesmo aqueles que ainda professam crer em Deus podem cair no erro de julgar desnecessária a obediência aos preceitos bíblicos. Movido por sua natureza enganosa e pela influência de Satanás (ver Jeremias 17:9; Mateus 15:19; Apocalipse 12:9), o coração humano tem arrastado indivíduos e nações a abandonarem os ensinamentos bíblicos com tamanha intensidade que talvez só encontre paralelo no mundo antediluviano (ver Gênesis 6:5).

Precisamos avaliar cuidadosamente o que está acontecendo em nossa cultura para não sermos influenciados por conceitos equivocados. A seguir estão seis tendências presentes no mundo que levam a terríveis consequências. Essas tendências podem representar desafios reais para quem busca viver uma vida semelhante à de Cristo, mas é preciso resistir a cada uma delas e isso é possível com a ajuda de Deus.

## 1. A ascensão da autoidolatria

À medida que as pessoas começam a abandonar a Bíblia, o Primeiro Mandamento costuma ser uma das primeiras instruções divinas a serem deixadas de lado: “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxodo 20:3). Em seu lugar, prevalece a autoidolatria.

A autoidolatria refere-se à excessiva admiração ou devoção a si mesmo, priorizando perspectivas e desejos pessoais acima da vontade e dos valores divinos. Deus equipara a obstinação da vontade própria à idolatria (1 Samuel 15:23). Além disso, as Escrituras classificam explicitamente as pessoas cobiçosas como idólatras (Efésios 5:5; Colossenses 3:5). Muitas vezes, elas procuram obsessivamente atenção, dinheiro, posses, prestígio e posições de poder ou controle, entre outras coisas, para aumentar seu senso de importância ou para se sentirem felizes. E costumam ser “sábias aos seus próprios olhos” (ver Provérbios 3:7), acreditando que não necessitam do auxílio de Deus nem de ninguém, excessivamente convictas de que podem vencer sozinhas.

Os sinais de autoidolatria estão por toda parte. Nas redes sociais, as pessoas se autopromovem sem pudor e travam debates acalorados para exaltar as próprias opiniões. A popularidade de *hashtags* como *#amorpróprio* e *#ameasimesmo* nas redes sociais reflete uma cultura cada vez mais voltada para a autoexaltação. Expressões como “coloque-se em primeiro lugar” e “acredite em si mesmo” ecoam por toda a mídia. Aqueles que vivem para si mesmos dedicam sua força vital à conquista de riquezas, trocando o relacionamento com Deus e a empatia humana pela satisfação imediata de suas próprias vontades.

Tudo isso contrasta com a perspectiva equilibrada das Escrituras, que nos advertem contra a pretensão de pensarmos de nós mesmos com uma importância maior do que a devida (Romanos 12:3).

Precisamos manter essa perspectiva bíblica em nossa vida. A autoconfiança tem o seu lugar, mas a nossa confiança primordial deve ser depositada em Deus, pois é Ele quem nos sustenta em toda e qualquer circunstância (Provérbios 3:5-6). Satisfazer desejos pessoais é aceitável, contudo Mateus 22:37-39 nos orienta a seguir uma ordem de precedência, onde o amor a Deus e ao próximo deve anteceder qualquer interesse individual.

Quando a autoidolatria prevalece, ela compromete nossa lealdade a Deus e obscurece nosso compromisso com o bem comum e com o próximo (no trabalho, na igreja, na sociedade, etc.). E estabelecer relacionamentos saudáveis torna-se um objetivo inalcançável. Uma sociedade não pode prosperar quando seus cidadãos agem apenas em benefício próprio. Por outro lado, seguir as orientações bíblicas nos conduz a uma vida de bênçãos.

## 2. A normalização do engano

Outra diretriz bíblica que tem sido negligenciada é Levítico 19:11: “Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo”. Essa passagem destaca a importância da honestidade e da integridade em nossos relacionamentos e negócios.

A Bíblia nos instrui a cumprir nossos compromissos, respeitar a propriedade alheia e não tirar vantagem intencionalmente dos outros nem enganar as pessoas por meio de fraudes, meias verdades ou distorções da realidade, etc. Os relacionamentos sólidos dependem da confiança de que seremos justos em nossas interações, assim como precisamos acreditar na retidão daqueles com quem convivemos. A veracidade e a integridade fortalecem o senso comunitário, enquanto o engano o destrói.

Outras passagens que reiteram a importância da honestidade são as seguintes: “Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o Seu deleite” (Provérbios 12:22); “Falai a verdade cada um com o seu próximo” (Zacarias 8:16, ARA); “Não mintais uns aos outros” (Colossenses 3:9); “Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás” (Levítico 19:13); e “Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o Seu prazer” (Provérbios 11:1). Aprenda mais sobre esses fundamentos no material disponível no final deste artigo.

Infelizmente, a sociedade caminha mais uma vez na contramão dos preceitos estabelecidos por Deus. As pessoas mentem no imposto de renda e em currículos, trapaceiam em provas e furtam de seus empregadores ou fingem estar doentes para faltar ao trabalho, tudo isso sem qualquer peso na consciência. Golpistas ludibriam as pessoas como se fosse uma prática comercial comum. Políticos e seus assessores olham as pessoas nos olhos e dizem coisas que sabem ser mentira. Diversas pesquisas indicam que boa parte da população ocidental considera a mentira admissível em certas circunstâncias. Essa tendência surge quando os desejos pessoais se tornam a prioridade absoluta, levando a mente a

racionalizar a desonestidade como uma ferramenta aceitável para atingir objetivos.

Em contrapartida, todos nós devemos nos esforçar para sermos pessoas dignas de confiança. (Ver também “Crescer Em Fidelidade Para Ser Como Deus”, a partir da página 18).

### 3. O declínio da civilidade

Em todos os âmbitos da vida contemporânea, observa-se um declínio de civilidade, aquela postura essencial de respeito, cortesia e consideração mútua. Em vez disso, a falta de educação, o assédio, as brigas no trânsito e as ofensas grosseiras são predominantes nos dias de hoje. A falta de equilíbrio é visível em todo lugar, sendo ainda mais evidente em debates públicos ou comentários anônimos na internet. Atualmente, muitos julgam ter o direito de hostilizar publicamente aqueles de quem divergem.

À primeira vista, essas atitudes podem parecer triviais, mas até mesmo os deslizamentos mais sutis possuem relevância. Atitudes rudes podem se intensificar e ganhar força se não forem contidas, degenerando em episódios graves de violência em espaços públicos, impulsionados pelo descontrole emocional. Portanto, a civilidade é o alicerce indispensável para comunidades estáveis, resilientes e harmoniosas.

Historiadores apontam que a incivilidade desempenhou um papel no declínio de quase todas as grandes civilizações. Em sua obra clássica *Reflections on the Rise and Fall of the Ancient Republics* (Reflexões sobre a ascensão e queda das antigas repúblicas, em tradução livre), o escritor do século XVIII, Edward Wortley Montagu, observou que, com a queda vertiginosa das virtudes cívicas nos impérios grego e romano, surgiu uma “degeneração dos costumes, que reduziu aqueles povos outrora corajosos e livres à mais abjeta escravidão” (1759).

Ante a erosão da civilidade, o tecido social começa a se desintegrar.

Acima de tudo, a incivilidade está em contraste gritante com a moralidade bíblica, onde nosso foco deve estar. As Escrituras nos instruem a ter “uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1 Timóteo 2:2), exortando-nos a “tratar todos com o devido respeito” (1 Pedro 2:17, NVI) e também a “não falar mal de ninguém, mas que sejam calmos e pacíficos e tratem todos com educação” (Tito 3:2, BLH). Quando agimos com consideração e respeito pelos outros, fortalecemos nossos relacionamentos e contribuimos para uma sociedade mais saudável.

### 4. O desrespeito pela santidade da vida

Ainda que os índices de homicídio tenham sofrido uma leve redução recente na maior parte do mundo ocidental, a santidade da vida humana continua sendo tristemente desvalorizada. O Sexto Mandamento afirma explicitamente: “Não matarás” (Êxodo 20:13). Provérbios 6:16–17 nos adverte que derramar sangue inocente é uma abominação para Deus. Ainda assim, muitos não parecem ouvir ou simplesmente não se importam.

Segundo estatísticas da ONU, a taxa global de homicídios é de aproximadamente seis mortes por 100 mil habitantes ao ano.

Além de tudo isso, somam-se as vidas inocentes ceifadas pelo aborto. A Organização Mundial da Saúde aponta que cerca de 73 milhões de bebês são abortados por ano no mundo, aproximadamente 200 mil por dia. Isso revela um desprezo profundo pela sacralidade da vida, que Deus deseja que valorizemos. E Deus

espera que honremos e protejamos a vida humana que Ele criou.

“Interromper uma gravidez não é apenas cometer um ato de violência, mas também assumir a responsabilidade por destruir uma obra de Deus”, escreve Richard Hays em *The Moral Vision of the New Testament* (A visão moral do Novo Testamento, em tradução livre). “Somos seres criados por Deus. Não somos nossos próprios criadores, nem somos donos de nós mesmos... [O aborto] é a usurpação presunçosa da autoridade de dispor de uma vida que não nos pertence” (1996, p. 450). Ele enfatiza que a vida humana é uma dádiva divina, por conseguinte, o aborto e o homicídio representam uma afronta direta ao Criador e uma ruptura da integridade social.



Nesta era de trevas, permaneça  
fiel a Deus e Ele lhe dará a  
ajuda de que você necessita.

É fundamental reconhecer a gravidade dessas atitudes e “suspirar e gemer por causa de todas as abominações” praticadas na sociedade (comparar Ezequiel 9:4). E devemos nos manifestar contra esses erros sempre que tivermos oportunidade (ver Isaías 58:1).

### 5. A redefinição do casamento, da família e do gênero

A família é frequentemente descrita como “a base da sociedade”, e foi precisamente esse o propósito estabelecido pelo designio divino. Conforme delineado em Gênesis 2:24, a união entre homem e mulher constitui uma aliança de “uma só carne”. É nesse ambiente que os filhos devem ser acolhidos e conduzidos rumo a uma vida de plena retidão e integridade moral (Malaquias 2:15).

Em *Invitation to Christian Ethics* [Convite à ética cristã, em tradução livre], Ken Magnuson explica que “o casamento assegura o ordenamento correto do sexo e previne o colapso dos relacionamentos e da ordem causados pela promiscuidade” (2020, p. 188). Ele ressalta que a família é o principal canal de transmissão dos valores morais de uma geração a outra. As famílias pautadas por princípios bíblicos estabelecem lares sólidos que, consequentemente, favorecem a estabilidade da própria sociedade. Por outro lado, o colapso das famílias gera reflexos que reverberam por toda a sociedade sob a forma de mais crimes, pobreza e degradação moral.

Novamente, vemos as pessoas tristemente desorientadas, pois foram induzidas a se afastar das instruções de Deus. Hoje, muitos já não acreditam que o casamento seja necessariamente a união entre um homem e uma mulher. Tampouco a maioria considera que o compromisso matrimonial seja necessário para que um casal viva junto. Mesmo entre os que contraem matrimônio, a tendência é de famílias reduzidas ou sem filhos. E as taxas de divórcio continuam elevadas. O índice de lares monoparentais, em sua maioria sob responsabilidade materna, duplicou desde a década de 1960, resultando em uma parcela expressiva de crianças que crescem apartadas de seus pais biológicos.

Em meio a essa confusão, nossa cultura chegou até a redefinir o gênero. Em vez de reconhecer apenas dois gêneros, masculino e feminino, como ensina Gênesis 1:27, espera-se que aceitemos diversos gêneros e a “fluidez” entre eles. Lamentavelmente, a cultura atual chega a enaltecer pais que se absterem de direcionar o gênero ou a sexualidade de seus filhos.

O risco é que, quando deixamos de seguir o desígnio do Criador e buscamos mudar nosso gênero, estamos, como escreve Andrew Walker no livro *Deus e o Debate Sobre Transgêneros*, “tanto nos revoltando contra a ordem natural da realidade objetiva, quanto rejeitando a vida que nos traria o maior bem possível” (2017, pp. 54-55). Deus deseja o melhor para nós, por isso é necessário que vivamos em conformidade com o Seu propósito e Suas leis. Aqueles que se desviaram precisam voltar-se a Ele em busca de misericórdia e auxílio para viverem no caminho correto.

## 6. A aceitação da imoralidade sexual

Intrinsecamente ligado à seção anterior, temos o vasto tema da intimidade sexual. A Bíblia ensina que o sexo deve ser praticado apenas dentro do vínculo do casamento, entre um homem e uma mulher (Efésios 5:31). A atividade sexual é proibida fora do casamento entre homem e mulher, assim como entre pessoas do mesmo sexo (Êxodo 20:14; Levítico 18:20, 22; 20:13). A intimidade sexual foi concebida pelo Criador com o duplo propósito da procriação e da celebração do amor conjugal, servindo como um elo profundo de união entre o casal. Lamentavelmente, a sociedade tem se afastado desses objetivos que Deus estabeleceu para o sexo.

Há décadas assistimos ao declínio do estigma social associado às relações pré-matrimoniais ou extraconjugais, eliminando o que outrora servia como um importante mecanismo de preservação da moralidade pública. O “sexo casual” descompromissado tem sido cada vez mais aceito. Essa tendência traz consigo novos problemas, uma vez que a prática sexual extraconjugal pode resultar em gravidezes indesejadas que, em muitos casos, culminam em abortos.

Outra tendência que se observa é o crescimento do envolvimento em práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Uma pesquisa do instituto Gallup de 2025 relata que o número de estadunidenses que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros ou com uma orientação diferente da heterossexual dobrou nos últimos cinco anos. Em grande medida, isso decorre da promoção de estilos de vida “alternativos” na programação da indústria do entretenimento.

A disseminação da pornografia é outra realidade marcante, movimentando anualmente cerca de 100 bilhões de dólares em todo o mundo. Estudos indicam que entre 60% e 80% dos homens adultos no mundo admitem consumir pornografia com alguma regularidade (desde uma vez por mês até diariamente).

As consequências são muito preocupantes. E quando as pessoas se afastam do propósito de Deus para a intimidade sexual, quase sempre se concentram em satisfazer seus próprios desejos egoístas. Ao agir assim, acabam desvalorizando ou prejudicando outras pessoas, o que resulta em separações e deixa crianças sem um ambiente familiar estável ou referências positivas. Em consequência, a estrutura familiar se enfraquece, mesmo sendo o alicerce fundamental de uma sociedade sólida e equilibrada, como já destacado anteriormente.

Contudo, muitos evitam refletir sobre o quanto tudo isso é destrutivo, pois estão presos a uma mentalidade equivocada. E se estamos aprisionados nesses caminhos errados, devemos clamar a Deus pela ajuda necessária para alcançar a libertação. Aqueles que se angustiam ante o desvio moral do mundo devem rogar a Deus pelo dia em que tudo será restaurado, enquanto atuam como agentes de amparo e encorajamento segundo suas possibilidades.

## Um alerta e a nossa única esperança verdadeira

Enquanto as nações contemporâneas insistirem na transgressão das leis morais divinas, a deterioração do tecido social será uma consequência inevitável. O declínio de uma civilização torna-se inevitável quando os valores absolutos são renunciados em nome de critérios morais puramente individuais. As Escrituras dizem: “Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12; 16:25).

O apóstolo Paulo nos alerta que os últimos dias serão “tempos difíceis” (2 Timóteo 3:1, ARA), porque as pessoas se tornarão “egoístas” e “inimigas do bem” (versículos 2-3). Em outras palavras, o ser humano se sentirá tão autossuficiente que passará a considerar a ajuda de Deus desnecessária. Isso define muito bem a cultura atual.

Mas você não precisa se conformar com o padrão da sociedade ao seu redor. Deus revela um caminho diferente para enfrentar a cultura predominante e viver como Ele deseja, um caminho que é melhor para você e para todos. Leia também o artigo principal, “O Abismo do Pecado e a Tábua de Salvação”, a partir da página 6. Nesta era de trevas, permaneça fiel a Deus e Ele lhe dará a ajuda de que você necessita.

Apesar das turbulências do mundo atual, há boas notícias no horizonte. A Bíblia assegura que Jesus Cristo voltará à Terra no devido tempo para estabelecer o Reino de Deus. As perfeitas leis de Deus, que nos ensinam a distinguir o certo do errado e a viver em harmonia com os outros, passarão a reger o comportamento de toda a humanidade. Finalmente, todos estarão livres do peso destrutivo do pecado, desfrutando da verdadeira alegria e das bênçãos de viver em conformidade com o caminho de vida de Deus!

Essa é a única esperança verdadeira para a humanidade e a solução definitiva para acabar com a imoralidade na sociedade. Que Deus apresse esse dia! Viva hoje na certeza dessa esperança e com o apoio que Deus lhe oferece. **BN**

## APROFUNDANDO O TEMA



O cumprimento das leis estabelecidas por Deus assegura uma verdadeira vida de liberdade e harmonia social. Para aprofundar seu conhecimento sobre esse abrangente código moral, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Os Dez Mandamentos”.

# A Grande Lição da Festa das Primícias

Considerando que Jesus Cristo veio para salvar a humanidade, por que o mundo se encontra em um estado tão deplorável? A explicação está em uma festa sagrada pouco conhecida que Deus revelou nas Escrituras.

por Bill Bradford

**J**esus Cristo realmente teve sucesso em Sua missão? Leve em conta que Ele disse que “não veio para julgar o mundo, mas para salvar o mundo” e que também afirmou: “Deus enviou o Seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele” (João 12:47; 3:17).

Contudo, habitamos um mundo onde centenas de pessoas morrem diariamente vítimas da violência, da fome, de enfermidades e de catástrofes naturais; um mundo onde proliferam a injustiça, a imoralidade e toda sorte de impiedade; onde milhares morrem todos os dias sem jamais terem escutado o nome de Jesus Cristo ou sequer visto uma Bíblia. Então, podemos realmente dizer que a missão de Cristo foi bem-sucedida? O mundo foi salvo?

Essas questões sempre representaram um enigma para aqueles dispostos a encarar os fatos. Se a missão da Igreja Cristã era difundir a mensagem de Cristo ao mundo visando a sua salvação, por que a humanidade se encontra em tamanha confusão religiosa? Ademais, se o evangelho trazido por Cristo contém as respostas para os dilemas humanos, por que o mundo está em uma situação tão ruim?

Porventura Jesus não conseguiu a cooperação de Sua própria Igreja para cumprir essa missão? Ele não é capaz de inspirar fé nos Seus seguidores para fazerem obras maiores que as dEle, conforme prometera? (João 14:12.) Ou as forças opositoras são simplesmente poderosas demais para uma humanidade incrédula?

A resposta não está em *nenhuma das alternativas acima*.

Entretanto, *há* respostas para essas perguntas, evidenciadas em uma festa bíblica chamada Dia das Primícias (Números 28:26) e Festa da Segra dos primeiros frutos (Êxodo 23:16), também conhecida simplesmente como Festa das Primícias. Assim como os demais Dias Santos anuais de Deus, essa celebração é ordenada por Ele em Levítico 23 (versículos 15-21).

Ao descrever essas solenidades sagradas, Deus declarou: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as *Minhas festas*” (Levítico 23:2, ARA, grifo nosso).

Mais tarde, vemos que a Igreja que Jesus fundou continuou observando essa mesma festa, que ficou conhecida entre Seus seguidores como a Festa de Pentecostes. Inclusive, a Igreja do Novo Testamento começou nesse mesmo dia, acompanhada por eventos milagrosos (Atos 2:1-41). Essa festa tem grande relevância e importância para os cristãos atualmente.

Deus tinha um motivo para que Israel se lembrasse e celebrasse Suas festas, assim como para que Sua Igreja também as celebrasse. Através dessas solenidades, Deus revela as etapas de Seu plano de salvação para a humanidade. Particularmente, essa festa, que celebrava as primícias da colheita do trigo na antiga Israel (Êxodo 34:22), carrega um significado que revela uma das principais etapas do plano de salvação de Deus.

## Ideias amplamente aceitas, porém erradas

A maioria das igrejas supõe que Deus pretendia que todos os que estivessem vivos ouvissem a mensagem de salvação logo após a ressurreição de Jesus Cristo. Elas também acreditam que qualquer pessoa que escutasse essa mensagem teria a oportunidade de ser salva já nesta vida. Dessa forma, a missão dos cristãos passou a ser vista como a tarefa de levar essa mensagem a todos, oferecendo a cada pessoa a chance de aceitar Cristo antes que seja tarde demais.

Assim, muitas igrejas acreditam que devem levar o máximo de pessoas a aceitar Cristo como Salvador imediatamente, sem levar em conta o nível de interesse ou comprometimento.

Mas quantas pessoas nunca aceitaram a Cristo ou jamais O aceitaram *sinceramente*? E quantos milhões de pessoas, através dos séculos, *sequer ouviram falar dEle*?

E se a salvação consiste unicamente em aceitar a Cristo durante esta vida física, qual é o destino das incontáveis pessoas que viveram e morreram antes de Seu nascimento e que não tinham como aceitá-Lo como Salvador?

Considerando esses questionamentos, seria correto afirmar que o poder assegurado por Jesus aos discípulos nunca se manifestou na obra de salvação prevista por Ele? Não, jamais devemos duvidar do poder salvador de Jesus Cristo. Antes, deveríamos *examinar nossa compreensão desse plano*. Talvez Deus tivesse algo diferente em mente desde o princípio.

## Como essa festa se enquadra no plano de Deus

O que a Festa das Primícias tem a ver com essas importantes questões?

O ato de Deus trazer pessoas para Sua família espiritual é descrito metaforicamente nas Escrituras como uma colheita (Mateus 9:37-38; João 4:35).

O nome *Festa da Colheita dos Primeiros Frutos* tem um significado muito importante, pois indica que uma parte da colheita aconteceria *primeiro*, antes de outra que viria *depois*. Como veremos, essa festa simboliza a intenção de Deus de colher inicialmente um pequeno grupo de pessoas para a salvação (chamadas de “primícias” nas Escrituras), e posteriormente chamar um contingente muito maior de pessoas.

Essa extraordinária verdade pode ser verificada nas festas santas reveladas por Deus. Ele determinou que Suas festas coincidissem com o ciclo agrícola dos dois principais períodos de colheita na Terra Santa, um na primavera e outro no fim do verão, para ensinar uma lição importante ao Seu povo.

A Festa das Primícias coincidia com a colheita do trigo na primavera daquela região (Êxodo 34:22). O nome grego para essa festa é *Pentecostes*, que significa “quinquagésimo”, referindo-se ao “quinquagésimo dia”. Ela recebeu esse nome porque era celebrada cinquenta dias após a oferta anual do primeiro feixe de cevada, conhecido como o molho movido ou ômer. Esse período de sete semanas confere a essa festa ainda outro nome: a Festa das Semanas (Deuteronômio 16:9-10).

Nesse quinquagésimo dia, os israelitas ofereciam dois pães preparados com a farinha dos primeiros grãos da nova colheita. Esses pães eram chamados de “primícias ao SENHOR” (Levítico 23:16-17). O povo não podia fazer “nenhum trabalho habitual” nesse dia e devia reunir-se para uma santa convocação (Levítico 23:21), pois tratava-se de uma ocasião muito significativa.

Outra festa celebrada posteriormente no ano era a Festa



Deus “não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9, NVI). Através de Seu plano, todos aqueles que jamais tiveram uma oportunidade real de salvação nesta era finalmente poderão ser salvos!

dos Tabernáculos ou Festa do Encerramento da Colheita, que durava sete dias (Êxodo 34:22, NVI). Acompanhada por um Oitavo Dia especial (Levítico 23:36, 39), ela acontecia ao fim da segunda colheita, época em que já tinham sido colhidos diversos cultivos como pepinos, melões, lentilhas, grão-de-bico, nozes e, principalmente, tâmaras, figos, azeitonas e uvas. Esse também era um evento muito significativo, definido por santas convocações e interrupção das atividades laborais.

Esses dois períodos de Festas representam grandes etapas na colheita espiritual da humanidade para a salvação. A Festa das Primícias simboliza o chamado e a preparação da Igreja nesta era, representando a primeira fase dessa colheita espiritual.

As primícias do plano de Deus para a salvação compreendem os indivíduos chamados a integrar a Igreja de Deus na presente era. A Igreja, também descrita como “o corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27), é formada por pessoas que têm o Espírito Santo habitando nelas. Esses cristãos, referidos como santos por terem sido santificados ou separados, arrependem-se de seus pecados e se voltaram para Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Eles se comprometeram a obedecer às Suas leis santas e justas, estando dispostos a renunciar a tudo para permanecerem fiéis a Ele (Lucas 14:33).

Através do Espírito Santo, que Deus concede aos que fazem parte de Sua Igreja, os membros recebem poder para vencer o

mundo. E pelo Espírito Santo de Deus, a Igreja torna-se capaz de anunciar o evangelho ao mundo e formar discípulos em todas as nações (Marcos 16:15; Mateus 28:19-20). A prerrogativa de pertencer a Jesus Cristo e de compor a Igreja é possibilitada por esse Espírito (Romanos 8:9). Na verdade, a existência da Igreja do Novo Testamento dependia necessariamente de Deus enviar o Seu Espírito Santo.

## O plano de salvação demonstrado pelos ciclos das colheitas

Então, o que dizer daqueles que não estão sendo chamados agora? É nesse ponto que entra o significado da etapa posterior dessa colheita espiritual. Esse evento ocorrerá em uma era futura e marcará o estágio em que as pessoas que não foram incluídas nas primícias terão a oportunidade de conhecer e aceitar Jesus Cristo. A colheita inicial realizada por Deus serve de preparação para essa era vindoura, quando Jesus Cristo trará o Seu Reino à Terra.

O significado espiritual do primeiro período de colheita, celebrado pela Festa das Primícias, está revelado claramente nas Escrituras. O apóstolo Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:20-23: “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem... Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na Sua vinda”.

A oferta do molho movido de cevada, mencionada anteriormente e realizada cinquenta dias antes de Pentecostes, simbolizava Jesus Cristo sendo apresentado ao Pai, após Sua ressurreição, como primícia das primícias. A oferta posterior dos primeiros frutos da colheita de trigo em Pentecostes (Levítico 23:17) simbolizava as outras primícias que seriam colhidas por Deus em Seu plano de salvação para a humanidade. Depois disso, outras pessoas também seriam incluídas nessa colheita.

Note que em 1 Coríntios 15, Paulo afirma claramente que Deus ressuscitará os mortos *em uma ordem específica*. O primeiro foi Jesus Cristo, as “primícias dos que dormem”, e os outros serão ressuscitados quando Ele voltar.

Paulo afirma que, quando Cristo regressar, Seus seguidores ressuscitarão e receberão corpos espirituais imortais (versículos 44, 53). Isso acontecerá “ante a última trombeta” (versículo 52), o majestoso anúncio sobrenatural do retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Seu governo na Terra (ver também Apocalipse 11:15; 1 Tessalonicenses 4:16-17).

Esse evento milagroso é descrito como a “*primeira* ressurreição” em Apocalipse 20:6: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos”.

## A oportunidade de salvação será estendida a toda a humanidade sob o governo de Cristo

Nesse período em que Jesus Cristo e os santos ressuscitados governarão a Terra (Apocalipse 5:10), começará a fase seguinte da colheita da humanidade para a salvação. O conhecimento de Deus finalmente estará ao alcance de todos: “Porque a Terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Habacuque 2:14). Toda a humanidade vivenciará diretamente o Reino de Deus, conforme anunciado por Jesus Cristo durante o

Seu ministério terreno (Mateus 4:17; Marcos 1:14; Lucas 4:43).

Iniciando com Israel e se expandindo para toda a humanidade, todos terão a oportunidade de aprender e viver segundo os caminhos de Deus: “E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos Me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados” (Jeremias 31:34; ver também Isaías 2:2-3).

Contudo, o que acontece com as pessoas que morreram em épocas passadas sem nunca terem conhecido a Deus Pai ou a Jesus Cristo? Conforme a passagem de Apocalipse 20:6, mencionada anteriormente, os santos fiéis de Deus vão fazer parte da “primeira ressurreição”. Então, se existe uma *primeira* ressurreição, deve haver outra!

E, de fato, existe. O livro de Apocalipse mostra claramente que haverá *outra* ressurreição dos mortos. Após o reinado milenar de Jesus Cristo com os Seus seguidores ressuscitados desta era, “os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram” (Apocalipse 20:5).

Dessa forma, terá continuidade a segunda grande colheita de seres humanos para a salvação realizada por Deus. Nessa época, todos aqueles que passaram pela vida sem a chance de conhecer o caminho de vida de Deus ou o sacrifício expiatório de Jesus Cristo terão sua oportunidade de salvação.

Essa ressurreição de incontáveis milhões de pessoas para uma vida física e finita é descrita em várias passagens bíblicas (ver Ezequiel 37:1-11; Mateus 12:41-42; Apocalipse 20:5, 13). Essas pessoas receberão pela primeira vez a oportunidade de se arrepender e se converter por meio do Espírito Santo de Deus (Atos 2:38; 3:19). Então, elas também herdarão a vida eterna.

Nesse maravilhoso plano, vemos o cumprimento do desejo de Deus de que “todos sejam salvos e compreendam esta verdade” (1 Timóteo 2:4, Bíblia Viva).

Deus “não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9, NVI). Através de Seu plano, todos aqueles que jamais tiveram uma oportunidade real de salvação nesta era finalmente poderão ser salvos!

Atualmente, vivemos na era das primícias, o tempo em que Deus prepara um povo exclusivo e escolhido para governar e ensinar com Cristo em Seu Reino (1 Pedro 2:9). Dessa forma, as atuais primícias de Deus devem observar o Dia de Pentecostes, que representa o chamado e a colheita das primícias do plano divino e a entrega do Espírito Santo para capacitá-los.

Você faz parte desse grupo? Caso Deus esteja abrindo a sua mente para a verdade dEle e o atraindo para uma compreensão mais profunda e um relacionamento com Ele, é imprescindível que você responda ao Seu chamado! **BN**

## APROFUNDANDO O TEMA



Um número crescente de pessoas está percebendo que as festas bíblicas não estão obsoletas nem são exclusivas dos judeus. Na verdade, elas são instrumentos divinos que revelam o plano de salvação da humanidade. Se desejar aprender mais sobre o significado delas, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “*A Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade*”.

# O Espírito Santo: A Chave Para Uma Verdadeira Mudança de Vida

Os discípulos de Jesus ficaram cheios de poder, amor e uma mente sã, recebendo a própria natureza de Deus dentro deles como Seus filhos. Isso também pode se tornar uma realidade para você!

por Gary Petty

Sete semanas após a ressurreição de Jesus, Seus seguidores estavam juntos em Jerusalém em cumprimento da Festa anual de Pentecostes. E, de repente, o lugar onde estavam reunidos foi preenchido com o som de um vento forte. Algo que parecia línguas de fogo desceu sobre eles, então começaram a falar em diferentes idiomas. Assim, Deus anunciou o derramamento de Seu Espírito Santo, como os profetas haviam predito.

O Pentecostes é celebrado por muitas igrejas como uma lembrança do que aconteceu com esses primeiros cristãos quando Deus derramou Seu Espírito sobre eles.

O Novo Testamento está repleto de histórias maravilhosas sobre pessoas cujas vidas foram dramaticamente transformadas ao receberem o Espírito de Deus. Esse mesmo espírito milagroso e transformador de vidas está disponível hoje em dia. Ele é um espírito de destemor, de poder, de amor e de uma mente sã (2 Timóteo 1:7).

Você caracterizaria sua vida dessa maneira? Ou você está cheio de medo? Você está experimentando esse poder espiritual e servindo aos outros com o amor divino? Será que você está sendo constantemente afligido por culpa, ódio, luxúria, inveja e vergonha? Ou você tem uma mente sã?

O que acontece hoje com as pessoas que recebem o Espírito Santo de Deus é o mesmo que aconteceu com os seguidores de Jesus naquele grande dia de Pentecostes?

O poder que os primeiros cristãos receberam naquele dia de Pentecostes é o mesmo poder que Deus *deseja dar a você*. Muitas passagens no Novo Testamento descrevem como o Espírito de Deus interage com os seres humanos. Nessas histórias, vemos sobre como o Espírito de Deus gerou mudanças dinâmicas na vida deles.

Mas isso não era apenas para aquela época. Na verdade, Deus deseja realizar essas mesmas mudanças em *sua* vida. Ele quer que você vença o medo e a ansiedade, substituindo o temor pelo poder espiritual, pelo amor altruísta e por uma mente sã.

Vamos dar uma olhada em três aspectos dessa enorme mudança que o Espírito de Deus pode realizar em sua vida.

## 1. Através de Seu Espírito, Deus nos dá propósito, orientação e conforto, e isso resulta em uma mente sã.

A mente humana, com toda a sua complexidade e habilidades, é incapaz de entender grandes verdades espirituais, a menos que Deus as revele para nós. Verdades espirituais tais como: Por que você nasceu? Deus tem um plano para sua vida? Como você pode conhecer a Deus? Como encontrar a felicidade? Por que há tanto sofrimento no mundo?

Todos nós estamos buscando aqueles momentos de *insight*, quando experimentamos uma notável percepção espiritual da vida e da morte. Mas como podemos ter certeza que esses momentos não são apenas fruto de nossa imaginação ou respostas puramente emocionais?

Encontramos a resposta no Novo Testamento por meio do exemplo de Saulo de Tarso. Ele era muito respeitado na comunidade religiosa e tão zeloso da tradição judaica que chegou ao ponto de perseguir a Igreja cristã primitiva. Mas, um dia, Saulo foi literalmente derrubado e cegado por Jesus Cristo ressuscitado. Até esse momento, Saulo cria em Deus, mas rejeitava Jesus como Messias ou Cristo. Então, aqui houve um verdadeiro momento de *insight* que mudou sua vida para sempre.

Saulo ficou cego por três dias após o ocorrido, até o momento em que Deus enviou Ananias para instruí-lo. Então, Deus devolveu a visão a Saulo, que foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Saulo tornou-se mais conhecido como o apóstolo Paulo, um dos maiores mestres e escritores da história cristã.

Quando lemos sobre a vida de Paulo, encontramos dois pontos importantes sobre seu grande momento de *insight* espiritual. Primeiro, quando Cristo se revelou a Paulo, a vida dele mudou radicalmente, trilhando uma nova direção que Deus lhe mostrava — e que ele escolheu seguir. Ele teve que desistir de seus sonhos e desejos, seu tempo e esforço de toda aquela vida, supostamente, dedicada a Deus. Em segundo lugar, ao ler os escritos de Paulo, você percebe que ele usa as Escrituras como a Palavra de Deus para definir qualquer mudança de caminho em sua vida.

Veja como Paulo descreve a mensagem aos coríntios, unindo diferentes passagens bíblicas: “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam” (1 Coríntios 2:9). Paulo descreve o que Deus realizará em sua vida e o futuro que Ele deseja conceder a você em Seu Reino, algo que está além de nossa imaginação.

É preciso um momento de *insight* para entender o que Deus está fazendo. Mas de onde vêm essas ideias espirituais?

Observe o que Paulo escreve a seguir: “Mas Deus no-las revelou [Seus maravilhosos planos para o nosso futuro] pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão [pelo] o Espírito de Deus” (versículos 10-11).

Antes de sua conversão, Saulo tinha certeza absoluta de que tinha tudo elucidado. Ele possuía muito conhecimento bíblico. Mas sem

o Espírito Santo, seu zelo estava equivocado e focado em perseguir os seguidores do próprio Messias que ele estava esperando.

Paulo continua: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (versículo 14). “Mas nós”, referindo-se àqueles que têm o Espírito de Deus vivendo neles, “temos a mente de Cristo” (versículo 16).

Assim como aconteceu com Saulo, somos incapazes de conhecer a Deus Pai ou a Jesus Cristo por nossos próprios meios. É necessário que Deus se revele a nós. Isso provavelmente não envolverá uma cegueira física, como no caso específico de Saulo. Na realidade, Deus nos ajuda a entender e revela o poder de Sua palavra na Bíblia por meio do Espírito Santo. Nesse livro impressionante, descobrimos a mente de Cristo.

Quando uma pessoa recebe  
o Espírito de Deus, ela se  
torna literalmente filho ou filha  
de Deus. Esse relacionamento  
nos permite vir diante do nosso  
Criador todo-poderoso como uma  
criança diante de um pai amoroso.

O poder do Espírito Santo em nós é mais importante do que manifestações exteriores, como falar em línguas ou até mesmo milagres. Deus nos entrega o Seu Espírito com o propósito de nos conceder a mente de Cristo e nos conduzir à Sua Palavra. Carecemos profundamente do auxílio do Espírito para manter uma comunhão adequada com o Criador, entender as Escrituras e viver da forma correta. Não há muito benefício em demonstrações externas de espiritualidade se o nosso interior não estiver se tornando semelhante a Cristo.

Então, como a mente de Cristo pode se desenvolver em nós? Isso nos leva ao segundo aspecto da mudança que ocorre quando recebemos o Espírito de Deus.

## 2. O Espírito Santo transmite a nossos corações e mentes a própria natureza de Deus.

Acabamos de ler que, através do Espírito de Deus, recebemos “a mente de Cristo”. O que isso significa?

Sinceramente, todos somos seres humanos fracos e falíveis. Muitas vezes, seguimos pela vida à deriva, percebendo que toda a nossa religiosidade e fé não foram capazes de transformar quem somos por dentro. Talvez você descubra que ainda é a mesma pessoa que costumava ser. Contudo, é possível ter uma verdadeira mudança na vida.

Ter a mente de Cristo significa uma transformação profunda em nosso íntimo. Isso é o que a Bíblia chama de “a mente do Espírito” (Romanos 8:27, ARA), algo que acontece quando Deus Pai e

Cristo vivem dentro de nós através do Espírito Santo.

O apóstolo Pedro aborda essa mudança em sua segunda epístola. Ele declara que Deus deu “Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por Sua glória e virtude” (2 Pedro 1:3)

Vamos nos deter um momento e pensar sobre isso. Pedro diz que, através do divino poder de Deus, os seguidores de Jesus Cristo recebem “tudo o que diz respeito à vida e piedade”.

E nos momentos mais difíceis de sua vida, ou quando você enfrenta a tentação de desobedecer a Deus e lida com dúvidas, o Espírito de Deus lhe dará tudo de que você precisa, fortalecendo-o para vencer o medo e substituí-lo por poder, amor e equilíbrio.

E de quem é essa mente equilibrada que Deus desenvolverá em você? Paulo já deu a resposta: é a mente de Jesus Cristo (ver também Filipenses 2:5).

E voltando a segunda epístola de Pedro, que diz: “... pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis *participantes da natureza divina*” (2 Pedro 1:4, grifo nosso). Como seria uma pessoa que se tornou participante da própria natureza de Deus?

Antes de tudo, o Espírito Santo não nos “possui” nem nos força a obedecer a Deus. Ele não remove nosso livre arbítrio ou nossa capacidade de fazer escolhas. Mesmo alguém que possui o Espírito Santo em seu interior ainda está sujeito ao pecado, e às vezes peca mesmo. Isso pode ser um pouco decepcionante para um novo cristão. O Espírito de Deus não remove imediatamente nossa natureza humana corrupta, os problemas emocionais, a atração pelo pecado ou as dificuldades da vida cotidiana. Antes, devemos desenvolver o caráter de Deus através do *uso regular* do Espírito Santo.

A vida cristã é uma jornada. Ao submeter-se à orientação do Espírito de Deus, uma pessoa experimentará ao longo da vida um processo de se tornar semelhante a Cristo. O encontro de Paulo com o Cristo vivo foi apenas um começo para ele. Ele passou o resto da vida tentando imitar a Cristo.

Imagine a seguinte situação: você vai a um concerto maravilhoso e tem uma grande inspiração. A música vira sua paixão e você volta para casa querendo ser um músico de elite. Você tenta de forma inconstante, porém nota que não tem o talento ou a força de vontade para aprender um instrumento. Você tenta vários diferentes, mas sem sucesso. Você se matricula em uma escola de música, mas desiste depois de apenas um mês. Você sabe que não vai melhorar sem praticar todos os dias, mas, em vez disso, apenas se acomoda ao hábito de assistir a apresentações inspiradoras na internet uma vez por semana.

Será que isso se parece um pouco com a sua vida cristã? Você passou a conhecer a Deus e deseja ter um relacionamento com Ele. Você tenta e não consegue, e por fim se limita a frequentar a igreja uma vez por semana, sem que haja uma transformação real em sua vida.

Assim que Deus nos dá esse momento de *insight*, Ele também nos provê a capacidade necessária, como nessa metáfora, para ser capacitados através do Espírito Santo. Eu e você não podemos desenvolver a mente de Cristo por conta própria. Nós precisamos receber isso de Deus. E uma vez que Deus nos dá o dom do Espírito Santo, somos obrigados a praticar nossa vida cristã todos os dias, sendo guiados e transformados pelo Espírito.

É por isso que a ênfase na euforia de falar em línguas como pro-

va da habitação do Espírito Santo na pessoa, como alguns argumentam, realmente é um conceito espiritual perigoso. O dom de línguas ou idiomas os seguidores de Jesus receberam no livro de Atos foi um sinal especial para trazer muitos para a Igreja em seus primeiros anos e para ajudar o evangelho a se espalhar além das fronteiras da Judéia. A verdadeira prova da presença do Espírito Santo é o fato de uma pessoa estar se tornando semelhante a Cristo.

Como observado anteriormente, Paulo disse a Timóteo que o Espírito entregue por Deus não é de temor, mas de poder, amor e de equilíbrio (2 Timóteo 1:7, NVI). Será que isso é evidente em sua vida? Eu perguntei isso desde o início, mas agora eu gostaria que você realmente olhasse para dentro de si, para seu ser interior e responda honestamente. Você está cheio de medo? Ou você está experimentando o poder espiritual e servindo aos outros com o amor de Deus? Será que você anda sempre afligido pela culpa, pelo ódio, pela luxúria, pela inveja e pela confusão? Ou você tem uma mente sã?

Mais uma vez, a morada do Espírito de Deus não remove instantaneamente os pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais de nossas vidas. Mas, à medida que a mente de Cristo vai se desenvolvendo em você, então você crescerá para superar essas falhas. Deus quer perdoá-lo e curá-lo dos seus pecados. E Ele ainda deseja substituir sua mente e coração corrompidos pelo fruto de Seu Espírito, que Paulo lista como “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22-23, ARA)

O aspecto da grande mudança mencionada anteriormente, a guia do Espírito de Deus formando em nós uma mente sã, advém através desse segundo aspecto do Espírito, que substitui nossa natureza humana corrompida pela divina natureza de Deus. E isso também faz parte de um terceiro aspecto fundamental de nossa mudança espiritual—um íntimo laço familiar.

### 3. Através do Espírito Santo vivendo em nós, tornamo-nos filhos de Deus.

Voltando à história do apóstolo Paulo, pense no tipo de homem que ele era antes de ser chamado por Deus para ser cristão e apóstolo, quando ainda era um fariseu religioso chamado Saulo. Ele adorava e louvava a Deus. Ele sabia que Deus era o Criador e tentava viver de acordo com Suas leis. Mas não compreendia realmente a Deus como Pai e a natureza da família divina.

Em seu momento de *insight*, quando confrontado por Cristo, Saulo recebeu o entendimento sobre Deus Pai e de Jesus Cristo. O Espírito Santo, que passou a habitar em Saulo, mostrou claramente a ele a maravilhosa realidade do amor que Deus sente por ele, um amor comparável ao de um pai por um filho.

Observe o que Paulo escreveu aos cristãos de Roma: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: Aba, Pai” (Romanos 8:14-15, NVI).

Você entende o significado e o poder dessas palavras de Paulo?

Quando uma pessoa recebe o Espírito de Deus, ela literalmente se torna filho ou filha de Deus. Esse relacionamento nos permite chegar diante do incrível e todo-poderoso Criador do universo e clamar a Ele como uma criança diante de um pai amoroso.

Eu sei que nem todos conseguem se identificar com o conceito de um pai amoroso, dependendo de suas experiências pessoais no

Eu e você não podemos desenvolver a mente de Cristo por conta própria. Nós precisamos receber isso de Deus. E uma vez que Deus nos dá o dom do Espírito Santo, somos obrigados a praticar nossa vida cristã todos os dias, sendo guiados e transformados pelo Espírito.

passado. Mas Paulo nos diz que o relacionamento de pai e filho mais amoroso e zeloso que podemos vivenciar é com Deus, independentemente de quão ruim possa ter sido nossa relação com nossos próprios pais biológicos. Ele diz que podemos clamar a Deus assim: “Aba, Pai!”

A palavra aramaica *Aba* expressa uma intimidade profunda e a confiança de um filho, além de muito respeito. Podemos imaginar uma criança pequena correndo para os braços da mãe ao se ferir. Segundo Paulo, somente aqueles que são verdadeiramente “guiados pelo Espírito de Deus” podem experimentar essa intimidade com nosso Pai Celestial.

Certamente, ser um filho de Deus significa mais do que apenas poder se relacionar com Ele, demonstrando o amor e a confiança de uma criança pequena em relação aos pais. As crianças não permanecem pequenas para sempre. Os filhos crescem, mas a expectativa é que continuem confiando e admirando os pais. E a maioria dos pais continua tendo grande amor por seus filhos adultos, um amor que os leva a se sacrificar pelo bem deles.

Caso os filhos não amadurecessem, eles nunca teriam uma vida plena, pois não seriam capazes de enfrentar o mundo. E não é esse justamente o propósito de educar os filhos? O foco é protegê-los e dar todo o suporte necessário enquanto os ensinamos, ajudando a capacitá-los para os desafios da vida real. Eles precisam aprender a enfrentar adversidades, a não agir com egoísmo e a tomar decisões sábias e morais. Os pais esperam que seus filhos se tornem adultos bem-sucedidos e que possam ter esse mesmo tipo de relacionamento com seus próprios filhos.

Essa dinâmica é análoga ao nosso relacionamento com Deus quando somos guiados pelo Seu Espírito.

Assim também nós começamos nossa vida cristã como criancinhas, precisando de Deus e correndo para Ele quando temos problemas. Clamamos por Ele sempre que precisamos, e Ele nunca deixa de estar ao nosso lado.

Mas Ele não nos criou apenas para receber Seu amor. Na verdade, fomos criados para amadurecer e aprender a retribuir esse amor a Ele, bem como amar as pessoas feitas à Sua semelhança. Jesus disse que o maior de todos os mandamentos é amar a Deus

com todo o coração, alma e mente, enquanto o segundo é amar o próximo como a nós mesmos (Mateus 22:37-39).

E quando somos guiados pelo Espírito de Deus, aprendemos a amar a Deus Pai e Jesus Cristo. O Espírito de Deus nos conduz à maturidade espiritual a fim de que a nossa obediência seja um reflexo do *nosso amor por Ele*. Jesus disse a Seus seguidores: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos” (João 14:15). Amar a Deus significa obedecê-Lo!

Através de Seus ensinamentos, aprendemos a amar o nosso semelhante. Passamos a cuidar dos outros como Cristo cuidou, desejando que cada pessoa tenha a oportunidade de conhecer a Deus.

Agora vamos refletir sobre o que Paulo disse a seguir em Romanos 8: “O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, *então somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo*, se de fato participamos dos Seus sofrimentos, para que também participemos da Sua glória” (versículos 16-17, NVI).

Você percebeu a profundidade disso? Paulo está dizendo que a pessoa guiada pelo Espírito de Deus *passa a ser coerdeira de tudo o que pertence ao Pai*.

Refleta sobre isso por um instante. Existe algo que não pertença a Deus? O que ficaria de fora dessa promessa? *Absolutamente nada*, pois Deus é dono de tudo! Esse é o futuro extraordinário que Deus preparou para aqueles que recebem o Espírito dEle.

Entretanto, no presente momento, a vida pode se tornar bastante complexa e desafiadora. Todos passamos por situações em que parece não haver solução, momentos em que clamamos a Deus: “Aba, Pai!”. Pode ser uma doença, problemas financeiros ou a infidelidade do cônjuge. Nessas horas sombrias, talvez você nem consiga orar, pois não encontra palavras.

Encontre encorajamento na jornada de Paulo, que conheceu de perto a dor, o sofrimento, a solidão e o desespero. Leia a sequência do seu relato em Romanos 8: “E o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras” (versículo 26, Nova Versão Transformadora).

Através de Seu Espírito, Deus conhece profundamente seus sentimentos e pensamentos. Ele o entende melhor do que você mesmo. Ele pode guiá-lo mesmo quando tudo parece perdido. Por meio de Seu Espírito, Ele renovará seu alento justamente quando o consolo parecer impossível. E quando a paz parecer impossível, Deus pode lhe dar uma paz que excede todo o entendimento (Filipenses 4:7).

Como líder fariseu, Saulo apenas seguia uma religião, mas como apóstolo, ele desfrutava de um relacionamento íntimo com Deus Pai e Jesus Cristo através do Espírito de Deus. Ele e os outros cristãos da Igreja do Novo Testamento tinham dentro de si o próprio poder e a natureza de Deus para transformar suas vidas. O Espírito Santo os tornava filhos de Deus e fazia de Deus o seu Pai amoroso. Você também precisa desse poder em sua vida! **BN**

## APROFUNDANDO O TEMA



Como podemos receber o poder do Espírito Santo de Deus em nossas vidas? Como é que muda o nosso ‘velho eu’ para o ‘novo eu’? Faça o download ou solicite nosso guia de estudo gratuito “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão” para aprender a verdade encorajadora!

## ► “O Abismo do Pecado” cont. da p.6)

pecado? Graças a Deus, a resposta está em Jesus Cristo, nosso Senhor!” (Romanos 7:24-25, Nova Versão Transformadora). Ele ainda explicou que é através desse Espírito que os fiéis conseguem abandonar paulatinamente os velhos hábitos da carne, alcançando a vitória sobre o pecado (Romanos 8:4-5, 15).

Ao longo do tempo, aqueles que são guiados pelo Espírito Santo crescem e amadurecem nos caminhos de Deus, buscando o arrependimento quando erram e perseverando no caminho da obediência.

## O caminho para a libertação do pecado acessível a todos

A solução de Deus para o pecado estende-se muito além do perdão individual. No âmbito da Antiga Aliança com a antiga Israel, o povo se comprometeu obedecer à lei de Deus. Entretanto, faltava a eles aquela transformação da natureza interior que a Bíblia denomina “conversão”, a qual é indispensável para cumprir essa promessa com a necessária constância.

Através da Nova Aliança, que Cristo instituiu com Seus discípulos na celebração da Páscoa que antecedeu Sua morte (Mateus 26:28), Deus promete algo superior. Como havia predito, Ele escreverá Suas leis no coração e na mente do Seu povo (Jeremias 31:31-34; Hebreus 8:8-12), infundindo neles o desejo e a capacidade para viver de acordo com os Seus caminhos (ver Filipenses 2:13).

Contudo, a profecia bíblica sobre a Nova Aliança refere-se especificamente a um relacionamento futuro com a casa de Israel e a casa de Judá. A Igreja desempenha hoje o papel de precursora nessa aliança. Aqueles que seguem a Cristo agora estão aprendendo a viver segundo os caminhos de Deus em preparação para um futuro grandioso.

Ao regressar para governar a Terra, Jesus Cristo guiará todas as nações à compreensão dos caminhos de Deus (ver Isaías 2:1-4). A humanidade inteira terá a oportunidade de se arrepender de seus pecados, aceitar o sacrifício de Cristo e receber o poder do Espírito Santo. O mundo finalmente desfrutará da paz e da justiça que a civilização humana não foi capaz de alcançar ao longo de milênios.

Alguns ainda se recusarão a abandonar o pecado. As Escrituras advertem que aqueles que permanecerem no caminho da rebelião serão totalmente destruídos. Mas aqueles que permanecerem comprometidos em vencer o pecado por meio de Cristo desfrutarão de um futuro extraordinário. Eles viverão para sempre como membros da família de Deus.

A Bíblia promete uma era em que o sofrimento, a injustiça e até mesmo a morte deixarão de existir. A humanidade será finalmente libertada do poder destrutivo do pecado.

A solução de Deus para o problema do pecado é completa. O perdão é viabilizado pelo sacrifício de Cristo, enquanto a transformação começa por meio do Espírito Santo. Mediante o Reino de Deus, a oportunidade de redenção se tornará acessível a toda a raça humana.

Por enquanto, esse convite ainda está disponível.

Assim, cada um de nós deve decidir se continuará no caminho que leva ao pecado e à morte ou se aceitará e seguirá o caminho que conduz à vida e à plena liberdade nos caminhos de Deus para sempre! **BN**



# Crescer Em Fidelidade

## —Para Ser Como Deus

A verdadeira fidelidade significa ser totalmente honesto, confiável e leal em todas as áreas da vida, refletindo o próprio caráter de Deus. Como Jesus Cristo ensinou, ser fiel no pouco nos prepara para o muito. Com a ajuda do Espírito de Deus, podemos crescer nessa preciosa virtude e, um dia, ouvir: “Muito bem, servo bom e fiel”.

por Peter Eddington

**A**o refletirmos sobre a fidelidade, a maioria associa o termo primeiramente à lealdade no casamento. Contudo, ser fiel é algo muito mais abrangente, que alcança praticamente todas as áreas de nossa vida.

A fidelidade é mais do que um desejo humano, é uma característica do próprio Deus, a quem devemos imitar nesse aspecto. (Ver “A Confiança na Fidelidade de Deus” na página 20.)

O que é fidelidade? Como a praticamos e quando a demonstramos em nossas vidas?

### Como desenvolver a fidelidade

Em nosso esforço para *refletir o caráter de Deus*, precisamos colocar a fidelidade como prioridade em *nosso* sistema de valores. Muitas pessoas *professarão* fidelidade, mas pouquíssimas a *demonstrarão*. O motivo é que ser fiel costuma exigir sacrifícios e nem todos estão dispostos a arcar com as consequências. Contudo, para quem busca a Deus, a fidelidade é uma característica indispensável, independentemente do preço a ser pago.

O que é fidelidade? Os termos bíblicos implícitos referem-se ao que é estável e digno de confiança. O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* define o termo equivalente *fiel* como “digno de fé ou que cumpre aquilo a que se obriga”. Alguns sinônimos comuns são “confiável”, “firme”, “íntegro” e “leal”. A palavra também tem a conotação de *honestidade absoluta ou integridade*.

A pessoa fiel caracteriza-se pela confiabilidade e lealdade, demonstrando constância em *todos* seus vínculos interpessoais e mantendo um padrão de conduta estritamente ético e honesto

em *todas* as suas atividades.

Como a nossa fidelidade se compara à fidelidade de Deus? Até que ponto estamos progredindo diariamente para sermos como o nosso Pai celestial e o nosso Irmão mais velho, Jesus Cristo?

Como deve ser a nossa fidelidade? Vamos refletir sobre três aspectos.

### 1. Honestidade absoluta

A marca de um cristão fiel precisa ser a honestidade total, tanto em suas palavras quanto em sua vida privada. “Os *lábios mentirosos* são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem *fielmente* são o Seu deleite” (Provérbios 12:22). E ainda: “Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o Seu prazer” (Provérbios 11:1).

É importante observar que a infidelidade pode ocorrer não apenas em nossas *palavras*, mas também em nossas *ações* e em nossos *negócios*! Deus detesta a mentira e abomina práticas comerciais desonestas que utilizam métodos escusos para trapacear o próximo. A ordem não é apenas para que não mintamos, mas também para que não pratiquemos a dissimulação.

Praticamos a mentira e o engano quando fingimos ser algo que não somos, quando *colamos* em uma prova na escola ou quando omitimos rendimentos na declaração de imposto de renda. O que você revelaria a alguém interessado em comprar seu carro usado? O tema da honestidade está presente em cada detalhe de nossa existência. Precisamos manifestar uma honestidade absoluta.

Às vezes nos lembramos de outras situações de “mentiras sociais” aparentemente inocentes, casos de *exageros* ou de uma leve *distorção dos fatos* de uma história. Talvez não sejamos tão honestos quanto pensávamos.

Refleta sobre Jesus Cristo. Em certa ocasião, Ele desafiou Seus opositores: “Quem dentre vós Me convence de pecado?” (João 8:46) ou “Qual de vocês pode provar que Eu tenho algum pecado?” (BLH). Se Jesus *tivesse* distorcido a verdade, *ainda que minimamente*, Ele não poderia ter feito essa pergunta com tanta confiança. Nós fomos chamados a ser como Jesus e a viver com a mesma com a mesma *honestidade absoluta que Ele viveu*.

Por que enfatizar tanto a honestidade absoluta nos pequenos detalhes da vida social? Porque é nisso que tudo começa. Se formos cuidadosos em ser honestos nas pequenas coisas, certamente também seremos nas coisas mais importantes da vida.

Lembre-se do que Jesus disse: “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito” (Lucas 16:10, ARA). É imperativo que nossa sociedade volte a enfatizar a honestidade nas esferas comercial e social. Basta lembrar dos escândalos de empresas como a Enron e a Odebrecht, cujos executivos acreditavam ser inviável prosperar no mercado atual sem sacrificar a verdade. Em alguns casos, essa mesma mentalidade prevalece na política, nos esportes e em todos os aspectos de nossa sociedade.

E na condição de filhos de Deus, fomos chamados para ser diferentes, e isso implica sermos exemplos de *honestidade absoluta* e de fidelidade.

## 2. Confiabilidade absoluta

Há poucas coisas tão frustrantes na vida quanto depender de alguém que não é confiável. Veja a observação de Salomão: “Como vinagre para os dentes, como fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam” (Provérbios 10:26).

A sensação de não poder confiar em alguém preguiçoso é tão irritante quanto o som de unhas arranhando um quadro negro. É quase insuportável lidar com pessoas desleais. Podemos ficar indiferentes aos hábitos de uma pessoa preguiçosa se não tivermos que depender dela. Contudo, se dependermos de suas atitudes, passamos a ver esse comportamento indolente como deslealdade.

Nossa sociedade precisa reafirmar a importância da *confiabilidade*, que atualmente costuma ser negligenciada em favor de *interesses pessoais* ou da *conveniência*. Algumas pessoas só cumprem compromissos *quando isso lhes convém*.

Aquele que exercita a retidão compreende que a confiabilidade é um dever perante o próximo e, principalmente, perante Deus. A confiabilidade ultrapassa o âmbito *social* e se firma como uma *obrigação espiritual*. Deus valoriza principalmente a nossa fidelidade a *Ele*.

O Salmo 15 registra uma pergunta importante de Davi e sua respectiva resposta: “SENHOR, quem habitará no Teu santuário?

Quem poderá morar no Teu santo monte? Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, *que de coração fala a verdade* [honestidade absoluta]. . . *que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado* [confiabilidade absoluta]” (versículos 1-4, NVI).

Esse salmo apresenta uma lista de padrões éticos que devem ser seguidos por aquele que deseja habitar na casa de Deus e, futuramente, fazer parte de Sua família. No centro dessa lista encontra-se a expressão que analisamos, também traduzida como

aquele “que mantém a sua palavra, *mesmo quando sai prejudicado*” (versículo 4). Deus requer que sejamos confiáveis ainda que isso *nos custe algo*, pois é exatamente esse ponto que distingue a *fidelidade divina* da *confiabilidade típica* da sociedade secular.

Há inúmeras circunstâncias em que *todos nós assumimos compromissos* que *podem exigir um alto custo para serem cumpridos*. Em ocasiões assim, é essencial demonstrar, mediante a ajuda de

Deus, a fidelidade como uma expressão do fruto do Espírito.

Precisamos ser pessoas de *confiabilidade absoluta*.

## 3. Lealdade inabalável

A pessoa fiel não é apenas honesta e confiável, mas também *leal*. A questão da lealdade geralmente surge em relação aos nossos amigos. Essa palavra passou a ter a conotação de permanecer ao lado de alguém nos bons e nos maus momentos. Talvez não haja descrição maior de lealdade do que essas palavras de Salomão: “O amigo ama em *todos* os momentos; é um irmão na adversidade” (Provérbios 17:17, NVI).

Não existe “amigo de ocasião”. Se a lealdade de uma pessoa não garante que ela estará ao seu lado em tempos difíceis, então ela não é realmente sua amiga. Essa pessoa está simplesmente usando você para atender a seus *próprios* interesses sociais.

Um dos maiores exemplos bíblicos de lealdade encontra-se na figura de Jônatas, filho de Saul. A amizade leal dele com Davi *quase lhe custou a vida* pelas mãos de seu próprio pai. Surpreendentemente, Jônatas entendeu que sua lealdade a Davi *acabaria lhe custando o trono de Israel*. Seja na *honestidade*, na *confiabilidade* ou na *lealdade*, a fidelidade manifesta-se como uma virtude de elevado custo pessoal.

Existe um tipo de lealdade que devemos evitar, a chamada “lealdade cega”. Esse tipo de perfil nega os erros ou falhas de um amigo, e isso acaba sendo prejudicial. “*Leais* são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos” (Provérbios 27:6, ARA). E na *Bíblia Nova Versão Transformadora* esse texto é traduzido assim: “As feridas feitas por um amigo sincero são melhores que os beijos de um inimigo”.

Apenas um amigo leal se preocupa o bastante para assumir a tarefa ingrata de apontar as nossas falhas. Ninguém gosta de ser confrontado com suas próprias falhas, pecados ou erros, por isso muitas vezes dificultamos essa tarefa para os nossos amigos. Por conta disso, muitas pessoas preferem apenas concordar umas com as outras em vez de priorizar a verdade.

Tornar-se uma pessoa fiel não é algo que alcançamos meramente tentando, pois há uma dimensão espiritual que depende do Espírito de Deus.

Mas isso *não* é lealdade. Ser leal é dizer a verdade com fidelidade, mas também com *amor*. A lealdade consiste em dizer ao amigo que sua consideração por ele é tamanha que não permitiria sua persistência em uma ação errada ou atitude pecaminosa que acabaria lhe prejudicando.

Devemos demonstrar uma *lealdade inabalável*, sendo fiéis a Deus e uns aos outros.

### Como podemos cumprir as exigências de Deus?

O primeiro passo para crescer em fidelidade é *reconhecer o padrão bíblico*. Devemos desenvolver convicções condizentes com esse padrão, baseadas na Palavra de Deus. Como fazemos isso?

- Em primeiro lugar, *estude as passagens bíblicas* sobre o tema da fidelidade.

- Em segundo lugar, *avaliar seu comportamento*. Considere conversar com seu cônjuge ou alguém de confiança. Você procura agir com honestidade absoluta? As pessoas podem contar com você mesmo quando isso tem um custo? Será que *Deus* pode contar com a sua lealdade, mesmo quando isso exige um grande sacrifício pessoal? Pense em situações específicas que *confirmem sua fidelidade* ou *mostrem onde você precisa crescer*.

- Em terceiro lugar, sempre que perceber que falta fidelidade em uma área específica de sua vida, leve esse tema para suas orações e defina *ações práticas* para mudar isso. Nosso *esforço* e o *poder do Espírito Santo* atuam juntos para fortalecer nosso caráter segundo Deus.

Tornar-se alguém fiel não é algo que alcançamos meramente tentando, pois há uma dimensão espiritual que depende do Espírito de Deus. A fidelidade é fruto do Espírito Santo, e não existe lei contra essas virtudes (Gálatas 5:22-23, ARA). Mas também é verdade que não cresceremos em fidelidade *sem esforço* e *ações práticas*.

Embora a nossa fidelidade raramente seja testada até à morte, pode chegar o momento em que isso seja exigido de nós. Jesus declara: “*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida*” (Apocalipse 2:10). Portanto, reflita sobre a recompensa pela

fidelidade, ou seja, a *coroa da vida*, que representa a *vida eterna*!

### Vivendo em fidelidade a Deus e ao próximo

Todos valorizamos um amigo ou conhecido que já provou ser fiel—e Deus ainda mais. Você sabe que pode *confiar* que essa pessoa cumpre o que promete. Você percebe que a palavra dessa pessoa é *totalmente digna de confiança*. Se essa pessoa diz que vai ligar para você, ela liga; se marca um compromisso para certa hora, ela comparece pontualmente. É maravilhoso ter amigos que tão fiéis assim.

Observe essa declaração na parábola dos talentos: “Muito bem, servo bom e *fiel*; foste *fiel* no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21, ARA).

Embora se possa alegar que esse trecho trata da fidelidade para com Deus e não para com as outras pessoas. E, de fato, isso é verdade. Mas ser fiel a Deus *implica ser fiel uns aos outros*. No mesmo capítulo, Jesus declara: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (versículo 40). Esse é um aspecto fundamental para compreender as passagens bíblicas sobre fidelidade.

Os dois grandes mandamentos mostram que devemos amar a Deus em primeiro lugar e ao próximo como a nós mesmos. Deus requer de nós *fidelidade* em *todas* as nossas relações interpessoais. Se almejamos crescer em fidelidade a Deus e uns com os outros, poderemos nutrir a esperança de escutar o Senhor dizer: “Muito bem, servo bom e *fiel*”. BN

### APROFUNDANDO O TEMA



Devido ao grande intervalo de tempo em que as Escrituras foram escritas, a maioria das pessoas hoje não compreende realmente os conceitos bíblicos sobre a fidelidade. No contexto do Novo Testamento, a fidelidade era vista como a reação correta à concessão da graça, sendo este outro conceito muitas vezes interpretado de forma errada. Aproveite para pedir ou baixar guia de estudo bíblico grátis “*O Que a Bíblia Ensina Sobre a Graça?*” e compreenda esses conceitos de forma mais profunda.

## A Confiança na Fidelidade de Deus

Existem mais de sessenta referências à fidelidade de Deus na Bíblia. Dessas, aproximadamente quarenta menções se encontram no livro de Salmos, que descreve os desafios enfrentados pelo povo de Deus e como eles dependiam inteiramente de Sua fidelidade.

Dependemos inteiramente da fidelidade de Deus. Pense na necessidade absoluta dessa fidelidade, inclusive para a nossa respiração. Somos dependentes da fidelidade divina em muitos aspectos.

- Para a salvação (1 Coríntios 1:9).
- Para o livramento da tentação (1 Coríntios 10:13).
- Para a santificação (1 Tessalonicenses 5:23-24).
- Para o perdão de nossos pecados (1 João 1:9).
- Para o livramento do sofrimento (1 Pedro 4:19).
- Para a vida eterna (Hebreus 10:23).

Podemos ver claramente que a base de toda a vida cristã é a fidelidade de Deus. Portanto, não é de estranhar que, refletindo sobre esse atributo divino, o salmista escreveu: “Cantarei para sempre o amor do SENHOR; com minha boca anunciarei a Tua fidelidade por todas as gerações. Sei que firme está o Teu amor para sempre, e que firmaste nos céus a Tua fidelidade” (Salmos 89:1-2, NVI, grifo nosso).

Mesmo em meio aos lamentos pelo julgamento de Deus contra Judá, o profeta Jeremias declarou: “Grande é a Tua fidelidade” (Lamentações 3:23). Analisar apenas as sessenta referências diretas à fidelidade de Deus na Bíblia não seria o bastante para compreender sua profundidade. A Bíblia inteira discorre sobre esse tema. A fidelidade de Deus aparece em preceitos ou ilustrações em quase todas suas páginas. E essa fidelidade ultrapassa o texto das Escrituras e se manifesta na contínua ação de Deus em nossa vida.

# PROBLEMAS GIGANTES

Diante da ameaça dos gigantes que a vida impõe, o sentimento de derrota pode facilmente nos paralisar. Mas, como Davi, você pode mudar o foco da sua fraqueza para o poder de Deus e descobrir que nenhum desafio é maior do que Ele.

por Steve Myers

Imagine aquela cena impressionante em que o gigante filisteu Golias afronta os exércitos de Israel diariamente. Enquanto cruza o campo de batalha, sua estatura formidável e seus brados retumbantes paralisam os soldados de medo. Então surge o jovem pastor Davi, e o contraste é marcante. Se Davi tivesse comparado sua própria força com a de Golias, teria fugido do campo de batalha. Mas não foi isso que ele fez. Em vez disso, comparou Golias ao poder de Deus.

Há momentos em que os problemas parecem gigantes. Eles se agigantam diante de você, ameaçando esmagá-lo sob um peso insuportável. Encarar a enormidade dos seus problemas traz a sensação de que é impossível superá-los. Se você os comparar com sua própria capacidade, a derrota parecerá inevitável.

Mas e se você mudasse a sua forma de pensar? O que aconteceria se, em vez de medir seus problemas pela sua força humana, você os comparasse com o poder de Deus? O Deus que criou o universo, que é todo-poderoso e onisciente e que dispõe de recursos infinitos. Subitamente, aqueles problemas que antes pareciam gigantes começam a diminuir de tamanho.

Essa realidade não serve apenas para Davi, ela é para você também. O seu Deus é superior a toda e qualquer dificuldade ou crise que surja em seu caminho. "Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31, NVI).

O desafio é aprender a não deixar que seus problemas definam você. Você não precisa enfrentá-los sozinho. Quando você permite que a confiança em Deus guie a sua luta, Ele assegura Sua presença e ajuda para que você saia vitorioso. Como diz a Bíblia: "Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós" (Deuteronômio 3:22). Você não supera os desafios por suas próprias forças, mas sim por meio da confiança no poder de Deus.

## Um ponto de virada

Nunca vou esquecer a visita que fiz a uma pessoa que havia sofrido um derrame. Stan tinha apenas 48 anos, muito jovem para passar por algo assim. Aquele homem que sempre fora forte e cheio de vida agora lutava até para falar ou mover a mão. Eu conseguia ver a frustração em seus olhos quando ele sussurrou que já não se reconhecia mais.



Durante os meses em que o acompanhei, percebi que seu gigante mais temível não era a enfermidade, mas a angústia de que sua vida jamais voltasse a ser como antes. Embora ele se dedicasse intensamente à terapia e se esforçasse ao máximo todos os dias, a evolução era lenta. O medo se agigantava e o afrontava como Golias, desafiando-o com a ideia de que nunca se recuperaria nem voltaria a ser útil.

Até que um dia aconteceu uma grande virada. Ele me disse que estava lutando da maneira errada, pois focava na própria fragilidade em vez de olhar para a grandeza de Deus. E ele encontrou seu porto seguro em Isaías 41:10, que traz a seguinte promessa: "Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o Teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo" (ARA).

A partir daquele momento, algo mudou. O medo não desapareceu da noite para o dia, mas a paz começou a ocupar o seu lugar.

A cada dia, ele deixava de confiar na própria força e passava a buscar a força de Deus em oração.

Aos poucos, ele recuperou sua força física e sua fé se fortaleceu como nunca antes. Meses depois, ele me disse que aquele derrame não o derrotou, apenas o fez enxergar a verdadeira magnitude do poder de Deus.

## A comparação com o poder de Deus

Ele estava certo. Quando você compara seus gigantes com sua própria força, eles sempre parecerão impossíveis de superar. Contudo, quando você os compara com a força de Deus, eles se reduzem ao seu verdadeiro tamanho. A vitória não dependia dele, pois essa luta sempre foi de Deus.

Então, quando você enfrentar gigantes, seja na forma de sofrimento físico, traumas emocionais ou mudanças drásticas na vida, a força para superar não vem de si mesmo, mas da confiança na soberania de Deus. Essa verdade é reforçada em Josué 1:9: "Não fui Eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o SENHOR, o Seu Deus, estará com você por onde você andar" (NVI).

Assim que você redireciona o foco de suas próprias limitações para o poder de Deus, os problemas deixam de exercer controle sobre sua vida. Quanto mais você se concentra em Deus, menos influência os seus problemas terão sobre a sua vida. Como diz

► (continua na página 23)



# A Esperança que Transcende o Momento

Em meio às incertezas e angústias, onde podemos encontrar esperança duradoura? As Escrituras mostram que a esperança atinge sua plenitude quando a fé e o amor se enraízam no coração. Ao aprendermos a cultivar a quietude para ouvir a voz de Deus, adquirimos a confiança necessária para seguir a Cristo mesmo em tempos de incerteza.

por Robin Webber

**A** história que apresento a seguir ilustra nossa caminhada como discípulos de Cristo na atualidade. Há muitos anos, um menino ganhou um objeto de valor inestimável, o relógio dourado de seu falecido avô. Ele o considerava um verdadeiro tesouro. Mas aconteceu que, certo dia, enquanto brincava na fábrica de gelo do seu avô, o menino perdeu o relógio entre os blocos de gelo e a serragem. Ele procurou e vasculhou tudo desesperadamente, mas nada do relógio! Naquele instante, todas as esperanças pareciam ter se dissipado!

Mas também naquele momento ele percebeu o que fazer. Ele parou a correria e ficou em completo silêncio. Assim que seu coração se acalmou, ele pôde ouvir o tique-taque do relógio.

O que isso nos ensina? Nosso Pai celestial concedeu a cada um de nós um dom inestimável e *repleto de esperança*, vindo do alto e plantado em nossos corações. Todavia, é muito fácil perder de vista esse dom do Alto em meio à correria e às pressões da vida terrena. Manifestamos sinais de desesperança, como se tudo estivesse perdido!

Ainda assim, esse dom do Alto está sempre disponível para quem o busca, *se apenas fizermos uma pausa para ouvir não apenas o “tique-taque de um relógio”, mas a voz de Deus em Espírito e em Sua Palavra*. Essas palavras ressoam e devem ecoar em nosso íntimo além do ruído da nossa natureza humana. Palavras simples, porém, profundas, como: *“Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus”* (Salmos 46:10). Essas palavras cheias de significado se espelham na atitude daquele menino, que mostrou que *aquietar-se* também é agir. Elas nos dão esperança além do agora, conforme atendemos ao chamado da voz de Cristo para segui-Lo (Mateus 4:19), sobrepondo-se ao clamor da nossa natureza humana.

## Como se manifesta a esperança?

Vamos começar a desenvolver uma definição prática de esperança ouvindo com o coração as palavras de Deus. Mas saiba que isso exigirá uma dose de paciência conforme assimilamos e aprofundamos as palavras do salmista: *“Espero no SENHOR com todo o meu ser, e na Sua palavra ponho a minha esperança”* (Salmos 130:5, NVI). A partir dessa reflexão, analisemos o que nos diz o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 13:13: *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”* (ARA).

Nessa passagem, Paulo apresenta três pilares essenciais do caráter cristão que fazem toda a diferença entre o desespero e uma vida guiada por Deus. Afinal, eles estão todos interligados. A fé e o amor, frutos procedentes do Espírito Santo (Gálatas 5:22) e cultivados no terreno do coração, geram em conjunto a esperança, a qual atua como o nutriente indispensável para crescermos em graça e conhecimento.

Encontramos o elo entre a fé e a esperança em Hebreus 11:1: *“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”* (NVI). Paulo detalha ainda mais essa ligação em Romanos 8:24-25: *“Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos”*.

## A projeção espiritual da esperança

A esperança em Deus constitui um elo espiritual que se projeta além das circunstâncias imediatas da vida, fundamentada na certeza de que as Suas promessas se cumprirão com base em Seu

amor. Trata-se de um amor perfeitamente descrito e personificado em 1 João 4:9-10: “Foi assim que Deus manifestou o Seu amor entre nós: enviou o Seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dEle. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (NVI).

A fé na realidade do amor de Deus por nós e a nossa resposta a esse amor nos conduzem diretamente ao que está escrito em Mateus 13:16: “Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem”.

Enquanto reflito sobre isso com você, lembro-me de uma história sobre a construção da Disneylândia na Flórida. Embora tenha fundado a Disneylândia original na Califórnia na década de 1950, Walt Disney sentiu-se limitado pela falta de espaço, razão pela qual planejou um novo complexo na Flórida. Mas ele morreu antes da construção ser finalizada. Conta-se que, na conclusão das obras, um executivo comentou com outro que era uma pena Walt não estar presente para ver tudo aquilo. O colega, porém, respondeu que, na verdade, tudo aquilo só existia porque ele *já o tinha visto*.

Essa breve história de um homem com uma visão extraordinária ressoa em nossa própria jornada espiritual de esperança descrita em Hebreus 11:13: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra”.

### A esperança é a fé em marcha!

Contudo, ao nos esforçarmos para abraçar a esperança em tempos desafiadores, devemos estar cientes de que ela não habita sozinha na sala de estar de nossa mente! Em nossa psique, o desespero está sempre à espreita e utiliza-se das mesmas aflições e crises para gerar consequências muito diferentes da esperança, que atua combatendo e substituindo nossos temores.

A esperança não é uma poça de água parada, mas um rio que flui nas correntes da fé e do amor. Ela não é uma dádiva estática ou instantânea. Ela é a “*fé em marcha*”, que precisa ser exercitada para crescer e dissipar o temor, enquanto nos rendemos à realidade espiritual de que Deus é o oleiro e nós somos o barro (Isaías 64:8). Ele está realizando uma obra em nós (Efésios 2:10; Filipenses 2:13). Jamais percamos de vista o exemplo de nosso Mestre, pois, assim como Ele, precisamos carregar uma cruz antes de receber uma coroa (ver Lucas 14:27).

Note como o apóstolo Paulo articula esses três elementos fundamentais em Romanos 5:1-5 e como se mesclam em uma esperança que floresce após passar por um desafiador amadurecimento do coração.:

“Tendo sido, pois, *justificados pela fé*, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. *E a esperança não nos decepciona*, porque *Deus derramou Seu amor* em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele nos concedeu” (NVI).

### Aquietar o coração

Assim como o coração daquele menino disparou, o meu tam-

bém bate forte em certos momentos, e estou certo de que você compartilha dessa mesma sensação.

Gostaria de revelar um texto que mantenho sob o tampo de vidro da minha escrivaninha, pois assim ele jamais estará distante quando eu precisar de um indispensável reequilíbrio! Esses versos foram extraídos de um poema escrito em 1908 por Minnie Louise Haskins, intitulado “God Knows” (Deus Sabe), conhecido também como “The Gate of the Year” (A Porta do Ano). O texto foi lido pelo rei Jorge VI em 1939, enquanto as sombras da Segunda Guerra Mundial se alastravam pelo mundo:

“E eu disse ao homem que estava à porta do ano: ‘Dá-me luz para que caminhe em segurança rumo ao desconhecido’. E ele respondeu: ‘Sai para a escuridão e põe a tua mão na Mão de Deus. Isso será para ti melhor do que a luz e mais seguro do que um caminho conhecido’. Portanto, saí e ao encontrar a Mão de Deus, atravessei alegremente a noite. E Ele guiou-me em direção às colinas e ao nascer do dia. Portanto, aquietate, coração...Deus sabe. E a vontade dEle é o que há de melhor. O desenrolar dos anos à frente, tão nublado para nossa visão limitada, é límpido para Ele. Nossos temores são precipitados, pois nEle o tempo encontra sua plena medida”.

Agora é tempo de aquietar o coração e segurar a mão de Deus, que nos espera com um gesto generoso e uma promessa de esperança! **BN**

### APROFUNDANDO O TEMA



Fortaleça a fé que conduz à esperança duradoura. Peça o seu exemplar do nosso guia de estudo bíblico grátis “*Você Pode Ter uma Fé Viva*” e aprenda como confiar plenamente em Deus e caminhar firmemente em Suas promessas.

#### ► “Problemas Gigantes” cont. da p.21

Efésios 6:10: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder”. Ao confiar em Deus e permitir que Ele o guie, você se fortalecerá espiritualmente e toda a glória será dada a Ele.

E quando derrotar os seus gigantes, você poderá afirmar com a mesma convicção de Davi: “O SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra” (1 Samuel 17:47).

Nenhum gigante é grande demais para Deus. Nenhum desafio é insuperável quando você o enfrenta com a força do Todo-Poderoso ao seu lado. Assim como Davi derrotou Golias com uma funda e uma pedra, você também pode superar qualquer obstáculo, não pelo seu próprio esforço, mas pela confiança em Quem já venceu a batalha por você.

Ao depositar sua confiança no poder de Deus, a vitória dEle passa a ser sua. Permaneça firme nessa verdade, avance para o campo de batalha e enfrente seus gigantes com a mesma confiança de Davi, pois, ao lado de Deus, essa luta já está ganha! **BN**



# COMO ENFRENTAR O PECADO

por Dan Preston

**N**a luta contra o pecado, existe um contraste nítido entre reconhecê-lo como a transgressão da lei de Deus, além da nossa culpa e a consequente pena de morte (1 João 3:4; Romanos 6:23), e focar nas atitudes necessárias para superá-lo.

O que nos leva a pecar e qual é o caminho para a restauração?

## POR QUE PECAMOS?

As Escrituras explicam que a humanidade inteira tem sofrido a influência de Satanás, o Diabo, resultando em uma natureza corrompida e hostil a Deus (Efésios 2:2; Romanos 8:7). Essa natureza rebelde está em sintonia com os padrões da cultura deste mundo.

O texto de 1 João 2:16 afirma: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”. Há desejos carnis que nos levam a pecar. A concupiscência dos olhos assemelha-se à cobiça, ou seja, o anseio por possuir o que é do outro, sejam bens materiais, amizades ou o seu estilo de vida. A soberba da vida consiste na vaidade de pensarmos que somos autossuficientes, decidindo por conta própria o que é certo ou errado e rejeitando a direção de Deus.

Você conhece melhor do que eu as tentações que enfrenta a cada dia, seja o apelo das drogas, o desejo de ver pornografia no celular ou qualquer outra coisa. Você sabe quais são as tentações que o levam a pecar. Você deve discernir a procedência delas e as consequências a que elas conduzem. “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado;

e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tiago 1:14-15). Ainda que Satanás instigue as tentações (1 Tessalonicenses 3:5; 1 Pedro 5:8), sucumbir a elas é sempre uma decisão de *nossa* responsabilidade.

## O PECADO PODE SER EVITADO?

Então, se entendemos a gravidade do pecado e sabemos que a escolha é nossa, por que não optar por evitá-lo de imediato? Isso pode parecer uma meta inalcançável e irrealista, mas, na verdade, é um ótimo ponto de partida.

Certamente, você não conseguirá vencer todas as tentações que surgirem, mas pense nisso como um jogo de pingue-pongue. Se estiver jogando contra alguém mais experiente e habilidoso, isso significa que você deve apenas ficar parado e observar a bola passar no momento do saque? Claro que não! Você deve, ao menos, tentar rebater. Igualmente, precisamos continuar tentando resistir ao pecado.

Uma das formas de alcançar esse objetivo é nos fortalecermos espiritualmente por meio da oração. Em Mateus 7:7-11, Jesus Cristo nos ensina: “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. ‘Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!’” (NVI).

Nesse contexto, o termo “maus” refere-se à natureza humana

e carnal quando comparada à perfeição espiritual de Deus. O ponto defendido por Jesus é que, se pedirmos coisas boas a Deus, como ajuda para evitar o pecado, Ele terá prazer em ajudar.

O estudo da Bíblia também nos auxilia a evitar a enfermidade do pecado. Todos sabemos que honrar os pais é um dever, e provavelmente você se lembra de ter visto essa ordem em Êxodo 20. Mas você sabe *por que* isso é tão importante? Sabemos que esse é um princípio estabelecido por Deus, mas observe o propósito que o apóstolo Paulo revela em Efésios 6:1-3: “Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a Terra”.

Obviamente, todos estamos familiarizados com o resumo desse mandamento de honrar pai e mãe, porém Paulo ressalta que o texto original possui detalhes mais precisos. Ele faz referência detalhada a Êxodo 20:12 e Deuteronômio 5:16, destacando a justificativa para obedecermos a esse mandamento. A nossa obediência não deve ser apenas por obrigação, mas por respeito e amor ao demonstrarmos honra aos nossos pais. Podemos perder de vista nuances valiosas como essa se não mantivermos o hábito de abrir a Bíblia com frequência para a leitura e o estudo bíblico.

### A SUPERAÇÃO DO PECADO

Apesar de nossos esforços, todos somos pecadores e estamos afastados da glória de Deus (Romanos 3:23). Às vezes temos plena consciência do erro, em outras agimos por ignorância, e as consequências mudam conforme a situação. Mas, em ambos os casos, pecamos. Quando inevitavelmente pecamos, precisamos discernir o que fazer a partir desse momento.

Jesus instruiu uma mulher apenada em ato de adultério a seguir seu caminho e não pecar mais (João 8:11). A culpa dela era evidente. A lei de Moisés determinava que ela deveria ser apedrejada até a morte. Contudo, o que diria Jesus? Esse era o questionamento usado como armadilha pelos escribas e fariseus ao apresentarem aquela mulher diante dEle (versículos 3-6). Ele não respondeu apoiando aquele grupo de hipócritas em seu escárnio à justiça. Em vez disso, Jesus apenas lhe disse que fosse embora e não pecasse mais.

Ela merecia a morte? Sim. Nós merecemos a morte? Sim. Mas isso não é o que Deus Pai e Jesus Cristo *desejam* para nós. O que Eles querem é que *mudemos nossos hábitos e deixemos de pecar*. Os escritos de Pedro também nos lembram dessa verdade: “O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). O propósito maior do Pai e de Jesus não é a morte do ser humano, mas o seu arrependimento e o abandono de toda conduta voltada ao pecado.

### UMA PROMESSA MARAVILHOSA

O arrependimento constitui uma etapa fundamental no processo de superação do pecado. “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor” (Atos 3:19). O arrependimento vai muito além de uma simples admissão de culpa ou de um mero pedido de perdão. Trata-se de uma mudança de mentalidade caracterizada pela *rejeição à prática do pecado e pelo desejo de abandoná-lo*.

Paulo escreveu àqueles que passaram por essa transformação: “Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto” (2 Coríntios 7:10-11, ARA).

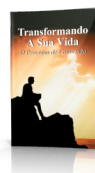
E o mero pesar que surge apenas por ter sido descoberto é insuficiente. O arrependimento que Deus *requer* manifesta-se no sincero pesar e na firme decisão de abandonar o pecado. Através dessa mudança de atitude, Deus opera a transformação necessária para desenvolver em nós um caráter santo e justo.

Essa é a nossa parte e o que *devemos* fazer em relação ao pecado. O aspecto mais encorajador é que ainda resta uma etapa, um passo realizado pelo próprio Deus, como afirma 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Essa é uma das minhas passagens favoritas na Bíblia, pois representa uma promessa incrível e um presente do nosso Deus magnífico!

Sem dúvida, todos se distanciam da glória de Deus ao pecar. Assim declaram as Escrituras, e sua própria experiência decerto corrobora essa verdade. O cerne da questão é saber como podemos interromper esse ciclo e passar a agir com retidão.

Na próxima vez que se confrontar com o pecado, reserve um momento de oração para o arrependimento, buscando em Deus o entendimento sobre as causas do erro e o caminho necessário para a mudança. Em seguida, dedique um instante à gratidão, ciente de que Deus é fiel em perdoar e solícito em conceder o auxílio necessário! **BN**

### APROFUNDANDO O TEMA



O desejo de Deus é ajudá-lo a viver a vida para a qual foi chamado e a alcançar a plenitude do que Ele planejou para você. Para conhecer o plano de Deus para sua vida e a sua participação nele, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”.

Apesar de nossos esforços,  
todos somos pecadores e  
estamos afastados da glória de  
Deus. Quando inevitavelmente  
pecamos, precisamos discernir o  
que fazer a partir desse momento.

### **P: O Espírito Santo pode remover o pecado ou o vício da minha vida?**

**R:** Existe um caminho para se livrar do pecado e do vício. Deus pode nos ajudar a vencer com a força do Seu Espírito Santo. Mas, antes de tudo, é preciso estar determinado a abandonar esse comportamento e permanecer livre.

Deus deseja que todos os dependentes se libertem de seus vícios e que todos os pecadores sejam livres de seus pecados. Ele “quer que todos sejam salvos e venham a conhecer a verdade” (1 Timóteo 2:4, BLH).

E se você está lutando contra um vício ou outro comportamento pecaminoso que sabe ser prejudicial, você precisa de ajuda. O pecado nos escraviza (Romanos 6:16). O vício nos mantém refém, mas podemos nos libertar dessas correntes.

Depois que o vício ou o comportamento pecaminoso se torna habitual, é difícil mudar. Isso exige uma mudança na sua maneira de pensar. Uma mente corrompida por esses hábitos necessita de uma transformação profunda.

Nesse ponto, o Espírito de Deus pode ajudá-lo a admitir o erro e lhe dá forças para mudar de rumo. O Espírito não removerá seu vício e seu pecado se você não estiver disposto a parar e a fazer o que é correto. A força do Espírito de Deus pode ajudá-lo a resistir aos impulsos errados.

A batalha será difícil e, às vezes, você pode sentir que não será capaz de vencer. Até mesmo o apóstolo Paulo enfrentou pensamentos e comportamentos contrários ao seu desejo de pensar e agir de forma correta. Ele escreveu: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Romanos 7:18). Apesar disso, o Espírito Santo de Deus auxiliou Paulo a resistir à tentação do pecado (ver Romanos 8:2, 4).

Igualmente, você pode se libertar do controle de um vício sobre a sua vida com a ajuda do Espírito Santo. E Deus concede esse Espírito àqueles que Lhe obedecem (Atos 5:32). Por exemplo, quando as pessoas ouviram o sermão de Pedro no Pentecostes e perceberam seu envolvimento na morte de Jesus, sentiram um profundo remorso e perguntaram o que deveriam fazer (Atos 2:37). Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (versículo 38).

Superar um vício e abandonar o pecado exige arrependimento. O pecador precisa reconhecer que o problema está profundamente arraigado em sua mente. Assim, com a ajuda do Espírito de Deus, ele será capaz de mudar sua mentalidade corrompida e alcançar a vitória.

Em um profundo ato de arrependimento, o rei Davi implorou que Deus renovasse sua mentalidade e não retirasse de sua vida a presença do Espírito Santo (Salmos 51:10-11). Deus respondeu ao seu clamor por restauração e seguiu provendo auxílio essencial através do Espírito Santo.

A escravidão ao vício e ao pecado pode ser superada quando há uma decisão firme de não mais pecar. Então, o Espírito de Deus

pode ajudar a renovar a sua mente. O aconselhamento também pode ser útil para reestruturar o modo de pensar. Estamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que você possa ter. A verdade é que somente Deus pode remover completamente um vício, mas primeiro você precisa estar disposto a abandonar o pecado e viver em obediência a Ele. Mediante a ajuda do Espírito de Deus, você pode vencer tanto o pecado quanto o vício. E você pode seguir o que Deus ordena em Gálatas 5:16: “Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne” (NVI).

### **P: Após o arrependimento, a aceitação de Jesus Cristo como Salvador e o batismo, o que ainda é necessário para o recebimento do Espírito Santo?**

**R:** Além disso, as Escrituras indicam a necessidade da imposição de mãos por um ministro de Jesus Cristo. Conforme o relato de Atos 2:38, o arrependimento e o batismo em nome de Jesus Cristo são requisitos para a remissão dos pecados e o recebimento do dom do Espírito Santo. Outras passagens, como Hebreus 11:6, ressaltam a importância da fé para se aproximar de Deus.

Mas isso não é tudo. Após o batismo, há mais um passo a seguir. Esse padrão é descrito nas doutrinas fundamentais expostas em Hebreus 6:1-2. E começa com “o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos...”. Sem dúvida, essa é uma prática basilar da fé cristã.

A imposição de mãos era utilizada no período do Antigo Testamento como um meio de conferir bênçãos, ordenar para cargos, transferir responsabilidades e consagrar elementos para uso sagrado. Essa prática continuou no Novo Testamento, servindo para que Cristo e Seus servos abençoassem e curassem outras pessoas, além de ser empregada na ordenação para serviços especiais (Atos 6:6).

Em Atos 8, observamos essa prática sendo aplicada aos recém-batizados. Após o diácono Filipe ter batizado muitas pessoas em Samaria, os apóstolos enviaram Pedro e João para impor as mãos sobre elas, orando para que recebessem o Espírito Santo (versículos 12-19). Embora tivesse autorização para batizar, Filipe não tinha autoridade para realizar a imposição de mãos para o recebimento do Espírito Santo. Essa autoridade era restrita à liderança da Igreja (comparar 1 Timóteo 4:14).

Em circunstâncias normais, um ministro ordenado da Igreja realiza o batismo e, em seguida, a imposição de mãos, conforme vemos em Atos 19:1-6. Nesse caso, o apóstolo Paulo encontrou pessoas que haviam sido batizadas como discípulos de João Batista, mas não tinham pleno entendimento do compromisso cristão nem do Espírito Santo. Após orientá-las, ele as batizou em nome de Cristo e impôs-lhes as mãos para que recebessem o Espírito Santo.

Obviamente, Deus é quem concede o Seu Espírito, e não o ministro. Contudo, essa prática demonstra que Deus atua por meio de um ministério humano e espera que cooperemos com

► (continua na página 27)



### O Discernimento dos Tempos: Tempo de Escolhas

Na edição de janeiro–fevereiro de 2026, instamos os leitores a discernirem os tempos e a resistirem à complacência diante das rápidas mudanças no mundo, confiando em Jesus Cristo, através da fé, enquanto aguardamos o Reino de Deus na Terra.

### Artigos recentes úteis e inspiradores

Gosto muito dos seus artigos, especialmente daqueles sobre onde estamos no cenário profético [na edição de janeiro-fevereiro] e o que ainda precisa acontecer antes da volta de Cristo. Precisamos de mais material desse tipo. Fiquei muito contente por vocês terem ressaltado como as coisas podem mudar rapidamente.

*Leitor de Ohio, EUA*

Os artigos de Mario Seiglie sobre a ciência e as evidências de Deus como nosso Criador são excelentes. Eles são inspiradores e me instigam a buscar mais conhecimento. E o mais recente sobre a teia cósmica [na edição de janeiro-fevereiro] e o outro sobre o girassol [na edição de novembro-dezembro] foram fantásticos. Meus sinceros agradecimentos.

*Comentário em nosso site*

### Agradecimento pelo ensino bíblico

Eu me comprometi a ler a Bíblia diariamente. Ela é um livro maravilhoso! Eu acreditava possuir um vasto conhecimento sobre Deus, mas descobri que sabia muito pouco. Com essa decisão, percebo que quanto mais leio, mais meu coração deseja saber de Sua vida, Suas verdades e Sua Palavra. Atualmente, sinto-me um pouco mais instruído, porém ainda tenho muito a aprender. Agradeço à Igreja de Deus Unida pela enorme quantidade de materiais que me auxiliam a entender pontos que eu não conseguia compreender sozinho.

*Comentário em nosso site*

Tenho acompanhado suas excelentes mensagens e me sentido espiritualmente fortalecido. Tudo o que venho aprendendo com vocês tenho compartilhado com pessoas em diferentes localidades, e todos estão aproveitando imensamente. Por favor, lembrem-se do meu trabalho de obreiro em suas orações. Deus os abençoe abundantemente. Com amor cristão.

*Leitor da Índia*

Recentemente conheci o site, a revista e os guias de estudo bíblico de vocês e estou fazendo meu primeiro pedido. Muito obrigado por disponibilizarem esses materiais gratuitamente. Estou pronto para aprender e crescer espiritualmente e espero manter contato.

*Comentário em nosso site*

### Doação para apoiar materiais instrutivos

Gostaria de agradecer pela revista e pelos demais materiais enviados. Eles são agradáveis e informativos. Os artigos são bem estruturados, trazendo as passagens bíblicas correspondentes e também um pensamento crítico que já não vemos ser aplicado hoje em dia. Estou enviando uma doação. Obrigado. Continuem fazendo a boa obra de Deus.

*Assinante de Ontário, Canadá*

*Agradecemos o seu apoio! Nossas publicações são sempre oferecidas gratuitamente, sendo mantidas pelos membros da Igreja de Deus Unida e por leitores de diversas partes do mundo.*

Eu gostaria de saber se vocês celebram algum feriado religioso pagão. Estou à procura de uma igreja que ensine estritamente o que está na Bíblia. Eu não celebro feriados religiosos pagãos por acreditar que a Bíblia não ensina essas práticas e é contrária a elas, por isso busco uma igreja que tenha esse mesmo entendimento.

*Comentário em nosso site*

*Agradecemos pelo seu interesse! A Igreja de Deus Unida guarda os Dias Santos de Deus mencionados em Levítico 23. Nós não celebramos feriados religiosos como o Domingo de Páscoa e o Natal, pois entendemos que essas práticas se originaram em religiões pagãs e não devemos imitá-las na adoração a Deus (Deuteronômio 12:29-32). Para um estudo mais detalhado sobre esse tema, você pode ler online ou pedir o guia de estudo bíblico grátis "Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?" pelo link [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org).*

#### ► ("Perguntas & Respostas" cont. da p.26)

essa estrutura e os processos que Ele estabeleceu para a Igreja.

Alguns usam o exemplo da família de Cornélio, conforme relatado em Atos 10, para afirmar que essas etapas são desnecessárias, visto que Deus concedeu Seu Espírito antes da imposição de mãos ou do batismo. Mas aquela foi uma situação específica com o objetivo de mostrar a Pedro e aos outros apóstolos que Deus estava aceitando gentios na Igreja. Ainda assim, Pedro deixou claro que precisavam passar pelo processo de batismo (Atos 10:48). Então, isso não invalidou o padrão estabelecido.

# Novidades para você!

Estamos preparando algumas atualizações para aprimorar sua experiência com a revista. A partir das próximas edições, nossa revista terá **oito páginas extra**. Essa mudança garantirá **mais espaço** para as lições e orientações bíblicas que mais importam para você.

A próxima edição será **trimestral**. Assim, teremos mais tempo para elaborar um conteúdo ainda mais profundo e interessante. E também com a **expansão** de nossa presença **digital**, o conteúdo em nosso site será mais atual, dinâmico e relevante do que nunca.

Como sempre, nosso foco está em **você** e no compromisso de oferecer um conteúdo **honesto e essencial** para sua vida diária.

**Obrigado** por fazer parte de nossa comunidade enquanto crescemos e melhoramos juntos.

## FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

